

CAMPEÃO das províncias



**@veiro
conversa
na NET
desde 97**
Página 5

**Renault
de Cacia
continua
"às curvas"**
Página 9

**Fernando
Campos
na "Sala
das Perguntas"**
Página 7

**Congresso
do PSD
começa
amanhã
no Porto**
Página 4

**Pelo ouvido
sabe-se
quantos
anos vive
o peixe**
Última Página

**Bispo de Leiria foi a Roma
formalizar o convite**

Vinda do Papa é quase certa



Página 4

Tal como o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS noticiou, na edição da passada quinta-feira, há fortes possibilidades de João Paulo II vir a Fátima, em Maio. O bispo D. Serafim Ferreira e Silva deslocou-se ao Vaticano, onde foi recebido pelo Papa, a fim de formalizar o convite da Conferência Episcopal Portuguesa.

O último Carnaval do século

Para o próximo milénio – e século – há mais! Este foi o último carnaval do século XX, e aconteceu, há semelhança, dos anos anteriores com muita alegria. Quem gosta do Carnaval não perdeu a oportunidade de se divertir, mudar de "pele" e saltar ao ritmo dos sons quentes do Brasil. Aveiro, Ovar e Estarreja não fugiram à regra. A seguir limpam-se as ruas, arrumam-se os fatos, as máscaras e copera-se. E, como se fosse pela primeira vez, no ano 1 do próximo milénio, volta tudo a repetir-se.

Páginas 12 e 13



**Entrevista com Manuel Malícia
Só 30% dos jovens
participam
no movimento
associativo**

Páginas 2 e 3



ESQUINA VIVA
EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina.viva.pt

loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 61 • A
tel./fax 034-26546 • 3610 AVEIRO
loja 2 • Edif. do Cassio, Il. Vicente Almeida Eça, 2-10
tel. 034-316547 • ESQUEIRA • 3800 AVEIRO
loja 3 • Centro Comercial Oita, 101410
Av. Dr. Lourenço Pádua, 146 • 3800 AVEIRO

VENDA DE:
Telas Litografias
Serigrafias Estampas

Manuel Malícia

É um jovem a trabalhar para os jovens. Manuel Malícia é, há cerca de dois anos, o responsável pela delegação de Aveiro do Instituto Português da Juventude e orgulha-se do bom entendimento e da política de diálogo que mantém com o movimento associativo do distrito. A comissão de serviço termina dentro de seis meses, mas este é um prazo que, diz, «ainda vem muito longe». Como jovem que é, vive com a pressa e energia característica de quem tem toda a vida pela frente, «porque os jovens merecem sempre mais e melhor; e não esperam».

Combate ao desemprego do jovem licenciado

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) – Qual é o balanço que faz deste dois anos e meio à frente da delegação regional de Aveiro do Instituto Português da Juventude (IPJ)?

Manuel Malícia (MM) – É um balanço positivo, por três razões fundamentais: primeiro, porque quando fui convidado pelo dr. António José Seguro, aceitei, dado que se tratava de um desafio. O importante, na altura, era credibilizar o IPJ junto do movimento associativo, uma tarefa conseguida em pleno, como os próprios dirigentes o reconhecem. A segunda questão prende-se com a modernização dos serviços

o princípio que norteou o nosso trabalho durante este período foi o de dotar a instituição de meios modernos, actualizados, seja ao nível da própria configuração dos espaços, seja ao nível do equipamento e material informático. Os serviços estão todos informatizados; apresentamos, inclusive, uma candidatura à Cidade Digital, no sentido de podermos modernizar a delegação, utilizando os meios tecnológicos que estão ao nosso dispor. É importante que o IPJ se posicione, de pleno direito, nesta sociedade de informação que vivemos. A terceira questão prende-se com o atendimento da delegação, e por isso mesmo, iniciámos, em Setembro passado, as obras de remodelação, que estão praticamente concluídas e que vão possibilitar aos jovens um atendimento mais consistente com as suas aspirações. Redimensionamos toda a área de atendimento e também todo o espaços interi-

or da delegação em obras que ascenderam a mais de 30 mil contos. Conseguimos resolver problemas estruturais que vinham desde o início da construção do edifício, mas também dotá-lo de meios mais adequados aos novos tempos. Vamos criar um espaço multimédia articulando as áreas de informática e audiovisuais. Será uma área aberta a todos os jovens interessados, que terão ao seu dispor técnicos especializados em cada uma das áreas específicas.

CP – Ultrapassada esta fase de reorganização interna, as grandes mudanças vão começar a ser agora mais visíveis?

MM – Relativamente ao futuro não posso falar, uma vez que a minha comissão de serviço termina dentro de meio ano, e, entretanto, realizar-se-ão eleições legislativas... Aquilo que eu posso dizer é o seguimento que eu gostaria de ver relativamente ao trabalho iniciado. Esta primeira fase foi de reorganização interna, de reestruturação, mas não descurámos o aspecto interno, nomeadamente, o relacionamento com o movimento associativo; no movimento assumimos uma real parceria com as associações e não é estranho que, ao longo destes dois anos, tenhamos conseguido aumentar os apoios na área do associativismo de uma forma extraordinária. Em 98, a delegação regional de Aveiro passou a ser a que mais verbas colocou ao dispor do movimento associativo, para desenvolvimento de projectos. Nós conseguimos estabelecer laços de parceria com as associações, não apenas por termos



«A coerência é importante na política da juventude»

disponibilizado verbas para apoiar os seus projectos, mas também porque conseguimos dialogar com o movimento associativo definindo quais são as suas prioridades. Em termos negativos, de definição do seu calendário e do seu programa; demos passos rápidos que se consubstanciaram em

três números em 1997, tivemos 35 planos de desenvolvimento; em 1998, tivemos 41; e, em 1999, temos 56 planos de desenvolvimento para um universo de 70 associações inscritas no Registo Nacional de Associações Juvenis (RNA). Isto significa que o esforço feito no sentido de acompanhar

os projectos do movimento associativo foi reconhecido pelas associações, que aderiram, apresentando projectos de qualidade, assumindo responsabilidades e cumprindo programas e calendários.

Repensar a forma de trabalhar junto dos jovens

CP – Então, podemos dizer que os jovens do distrito de Aveiro estão de parabéns?

MM – Podemos dizer que o movimento associativo do distrito de Aveiro está de parabéns; relativamente aos jovens... Eu sou muito crítico em relação a esta matéria, porque os dados a que nós temos acesso dizem-nos que apenas cerca de 30% dos jovens participam no movimento associativo, o que significa que cerca de 70% está à margem deste processo. A prioridade, ao nível do Programa do Governo, foi a de criar um conjunto de instrumentos com vista a credibilizar o movimento associativo; por seu lado, as associações também fizeram esse esforço de modernização no sentido de acompanharem os programas e desenvolverem actividades de qualidade; mas, há aqui uma preocupação que deve estar presente e preciso saber porque é que os 70% de jovens se mantêm à margem do movimento associativo. É necessário que as associações repensem a sua forma de trabalhar junto dos jovens, que o Instituto da Juventude reflita sobre esta realidade, e em conjunto, encontremos fórmulas que permitam uma maior participação dos jovens.

CP – O que é preciso mudar ao nível das associações juvenis?

MM – Há, aqui, um pressuposto-base que é o envelhecimento dos dirigentes associativos. É necessário que, no interior das associações, haja também um rejuvenescimento; é necessário que os próprios dirigentes tomem consciência das limitações da própria associação da necessidade de abrir espaço à participação de outros jovens. Partir do pressuposto de que os jovens não participam é completamente errado. O importante é criar um conjunto de instrumentos que promova essa participação. A forma como a juventude participava há vinte anos não é, de todo, igual à forma como hoje participam: há vinte ou trinta anos existiam, um pouco por todo o lado, associações generalistas (recreativas, culturais e desportivas), como ainda hoje existem, mas, nesta altura, a tendência é para a criação de associações temáticas, específicas, para o que o jovem adora com base numa vontade e identificação muito pessoal e particular. A outra questão tem a ver com a profissionalização do associativismo; há uns anos atrás, existia um grande sentido de voluntariado, agora, há a necessidade de formar animadores culturais, animadores juvenis que desempenhem um papel junto dos jovens de um modo completamente diferenciado, com rigor e qualidade técnica; face à grande oferta dos media, como que somos diariamente confrontados, é necessário que o movimento associativo esteja preparado para dar respostas consistentes. O Instituto Português da Juventude também tem de reflectir sobre isto, não só ao nível dos dirigentes mas também e, es-

socialmente, ao nível dos seus funcionários.

A área da juventude é das mais complicadas

CP - Quais são os critérios para a atribuição de subsídios às associações?

MM - A delegação regional de Aveiro do IPJ não atribui subsídios, antes apoia projectos, comparticipa iniciativas. Podem dizer que isso é uma habilidade da linguagem, mas não é assim. Nós adoptámos um conjunto de procedimentos: uma associação candidatar-se até 30 de Novembro; durante o mês de Dezembro, os projectos são avaliados pela respectiva técnica responsável; durante o mês de Janeiro, definimos os montantes globais a atribuir às associações juvenis, no âmbito do programa PAAJ (Programa de Apoio às Associações Juvenis); em Fevereiro, convidamos todos às associações a discutirem conosco as áreas que, preferencialmente, gostariam de ver apoiadas ao longo do ano. Nós não decidimos a forma arbitrária ou subjectiva o apoio a prestar, nós negociamos com as associações, tendo em conta as maiores prioridades. Este trabalho tem resultado muito bem, já que as associações adoptaram facilmente esta metodologia e alinharam nesta dinâmica. Tudo é feito numa base negociada, de acordo de estratégias.

CP - O exercício deste cargo flui mudar a ideia que tinha dos jovens?

MM - Essa é uma pergunta difícil de responder, porque quando fui convidado para desempenhar esta tarefa não tinha a noção da carga de trabalhos em que me estava a envolver. Mas não me arrependo, porque gosto de desafios e este está a ser muito interessante. No entanto, reconheço que a área da juventude é das mais complicadas, porque, enquanto noutros sectores, existem parâmetros definidos, na área da juventude tudo está em constante mudança. Em termos de trabalho pessoal, é gratificante, porque não existe um dia igual ao outro, mas é evidente que nos obriga a um esforço redobrado no sentido de conseguirmos acompanhar as solicitações dos jovens. Muitas vezes, pensamos numa solução que, à partida, será a melhor, mas, quando nos damos conta, essa solução já faz parte do passado, já nem sequer é a solução do presente. O Instituto da Juventude, apesar de ser uma instituição da administração pública, não pode funcionar, em termos de profissionalismo, com as mesmas regras de uma outra instituição pública; aqui, é necessário um maior espírito de voluntariado e uma adesão espontânea por parte dos quadros técnicos da instituição. Assim, é óbvio que qualquer ideia que eu tivesse há dois anos atrás deixou, hoje, de fazer sentido, porque os jovens já não se identificam com ela.

CP - Acha que este Governo tem conseguido

dinamizar uma verdadeira política de juventude?

MM - A Secretaria de Estado da Juventude, quando tomou posse, tinha, entre outros objectivos, o de reforçar o movimento associativo; isso foi conseguido. Outra área preocupante é a área do emprego. Nesta matéria o IPJ tem um dos melhores programas de inserção dos jovens no mercado de trabalho que é o programa Agir. Este programa apresenta uma média de inserção no mercado de trabalho de 45%, o que significa que em cada dois jovens que participam no Agir, um está inscrito no mercado de trabalho. Comparado com outro tipo de iniciativas, é, de facto, um êxito. Prevê-se, para o mês de Março, o arranque da quarta fase deste programa. Isto significa que estamos a ganhar experiência e, nesta altura, canalizamos grandes esforços no combate a um tipo de desemprego específico: o desemprego do jovem licenciado. Esta é uma nova realidade e as instituições públicas não podem funcionar por reacção, antes tentam antecipar, evitando desequilíbrios sociais.

Gabinetes de apoio à sexualidade

CP - Com a mudança de secretário de Estado, também mudou a política de juventude?

MM - Ao nível dos programas, nada mudou. Uma das questões importantes ao nível da juventude é a coerência. Não se



«Apresentámos uma candidatura à Cidade Digital para modernizar a delegação»

deve mudar de orientação sempre que mudam os dirigentes. É óbvio que se procederam a algumas alterações, pormenores que foram afinados, naturalmente, tendo em conta a visão do secretário de Estado, mas, no essencial, cumprem-se os objectivos estratégicos do Governo. No entanto, o dr. Miguel Fontes introduziu uma questão que eu considero muito importante e que consiste no reforço das áreas social e da sexualidade juvenil. Os gabinetes de apoio à sexualidade e às linhas telefónicas são exemplos disso. Em Aveiro, este gabinete de apoio à sexualidade deverá abrir portas dentro de um ou dois meses, logo que as obras em curso estejam concluídas. Vejo com satisfação este reforço na área social.

CP - Tendo, actualmente, tantas formas de ocupação e, aparentemente, uma série de apoios disponíveis, como explica que tantos jovens se deixem arrastar, por exemplo, por caminhos

como o da toxicod dependência?

MM - O problema da droga não é um problema dos jovens; o problema da droga é um problema da sociedade; o problema não está no drogado mas nos que ganham dinheiro à custa da droga. Nós não devemos ter um discurso incriminatório, antes pelo contrário. Este é um problema que nos aflije a todos, mas que deve ser atacado na raiz. A juventude é uma fase maravilhosa mas também uma fase de grandes riscos. Quem tem responsabilidades nesta matéria deve preocupar-se em atacar esta questão controlando o tráfico, a circulação e a entrada dos estupefacientes no mercado. Os jovens são vítimas de todo este processo.

CP - Ocupou o cargo de vereador responsável pelo pelouro da cultura na Câmara Municipal de Ovar. Quando saiu, correiam rumores de que se afastava um pouco agastado com o presidente da

autarquia. É assim?

MM - A tentação de quem anda na vida pública é a de dizer que os jornalistas estão errados, mas eu não vou fazer isso. Eu quando entrei para o projecto da Câmara Municipal, entrei para fazer parte de uma equipa; mantive-me no projecto enquanto o projecto da equipa se manteve; no dia em que verifiquei que o meu trabalho, no seio da aquela equipa, estava esgotado, entendi que estava livre para assumir um outro qualquer compromisso. Aquilo que tenho vindo a fazer na área da juventude, já eu o tinha feito, em 94, na Câmara de Ovar, com a assinatura de protocolos no âmbito da preservação do património, a recuperação das capelas dos Passos, o Festival, o OvarVideo....

Com certeza que algumas pessoas não quiseram compreender a minha tomada de decisão, mas, como eu costume dizer, lealdade só se jura uma vez, ou mais que uma vez, mas apenas no casamento.

Como, porquê e quando...

Formar uma associação juvenil. Como?

«Nós temos, na delegação do IPJ, um consultor jurídico disponível para trabalhar com os jovens no sentido de os orientar sem qualquer engano. Se o jovem possui já uma ideia base do que quer realmente fazer, é meio caminho andado: nós damos-lhe o modelo dos estatutos e entregamo-lhe um formulário; um funcionário acompanhará todo o processo e, simultaneamente, o consultor jurídico prestará todo o apoio necessário. Também podemos colocar o problema de outra maneira: um grupo de jovens quer organizar um *workshop* na junta de freguesia, mas não tem dinheiro, não tem número de pessoa colectiva, nem meios... Previendo esse tipo de situações, o IPJ criou o programa Inicia-tiva que visa a prestar apoio a manifestações que sejam de interesse relevante para a sociedade.»

«A febre universitária»

«Um dos conceitos importantes neste mundo de hoje, é o de que um jovem assume a sua transitoriedade. Enquanto há vinte anos atrás um jovem procurava um emprego para toda a vida, hoje não é assim; um jovem tem que assumir que o sucesso da sua vida profissional vai pas-

sar pela sua capacidade de adaptação, pela construção de um currículo com o qual se identifique, pela aquisição de várias experiências profissionais. Isto tem a ver com outro pressuposto: criou-se a ideia de que todos os jovens devem ser licenciados, é uma espécie de febre universitária; e depois, temos dificuldades ao nível dos quadros médios e da inserção de todos os quadros licenciados no mercado de trabalho. Com base nisso, criou-se um conjunto alargado de jovens com altas qualificações à procura do primeiro emprego. E mais: para responder a este apelo da sociedade, muitos jovens ingressam no ensino superior escolhendo cursos com os quais não se identificam; logo, em vez de desempenhar um bom trabalho estão a ser encaminhados para um labirinto. Mas, para além do Estado, os jovens também têm de ter consciência desta realidade, para tomar as suas opções de forma mais acertada.»

Jovem só até aos 26 anos?...

«Para alguns programas está convencionado que seja assim, porquê? Porque era preciso definir uma base legal de trabalho, caso contrário, isto transformava-se num campo de trabalho muito alargado, mas esta é sempre uma boa discussão; deixo de ser jovem aos 30 anos? Então, estamos perante uma grande contradição, porque eu já fiz 30 anos e não poderia estar a chefiar uma delegação direccionada para a juventude, mas como sou quadro da administração pública, já posso...»





Um "número especial" do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

Ao quinto mês de vida, o *CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS* teve o seu baptismo televisivo (nacional e internacional), apadrinhado por Manuel Luís Goucha, na "Praça da Alegria" da passada segunda-feira.

O nosso director, Lino Vinhal, entrevistado por Manuel Luís Goucha (foto acima), situou na relação escola-sociedade, que o nosso jornal se propõe estreitar, o principal objectivo perseguido pelo *CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS*.

Avós dispensados para olhar por netos

O Conselho de Ministros aprovou um diploma prevendo um período de dispensa ao trabalho para os avós de crianças filhas de mulher menor de 16 anos. Trata-se de uma proposta de lei a submeter ao Parlamento, que reforça as actuais disposições legais respeitantes à protecção à maternidade e paternidade.

Associações de estudantes numa "grande manifestação"

Associações académicas de todo o país vão realizar, em Março, uma "grande manifestação" nacional contra a política do partido, Marcelo Rebelo de Sousa, ao Ensino Superior.

O presidente da Associação Académica de Coimbra, Hugo Capote, disse à Lusa que a decisão foi tomada, numa reunião que congregou oito associações de estudantes.

«Vamos mostrar na rua o nosso descontentamento», realçou. Trata-se, segundo Hugo Capote, «de uma grande acção concertada a nível nacional», designadamente contra a Lei de Financiamento do Ensino Superior, demonstrando que «não há paz universitária como o ministro Marçal Grilo quer passar para a opinião pública».

Um novo método para detectar a "Parkinson"

A doença de Parkinson é o resultado da morte de um núcleo selectivo de células situadas no tronco cerebral, que tem como função a produção da dopamina, o neurotransmissor responsável pela coordenação dos movimentos. Esta doença incide, principalmente, nas pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 60 anos e afecta entre 10 mil a 14 mil portugueses.

Um novo produto que deverá permitir um diagnóstico mais precoce da doença de Parkinson e outras doenças neurodegenerativas foi testado com bons resultados por uma equipa luso-francesa liderada por um catedrático de Coimbra.

Segundo João José Pedroso de Lima, que liderou o projecto, os testes a que o produto foi submetido, tendo em vista apurar a viabilidade da utilização no homem e comercialização, revelaram as suas potencialidades relativamente a outras substâncias. O produto radiofarmacéutico permite a marcação de zonas do cérebro até agora impenetráveis e, de acordo com o director do Serviço de Biofísica da Faculdade de Medicina de Coimbra (UC), mostrou-se «mais informativo» do que outros. «É um produto bom, que não revelou efeitos secundários ao ser testado, com autorização das comissões de ética, em pacientes de Portugal e França», referiu Pedroso de Lima.

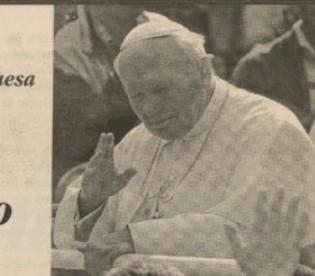
Investigadores dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Instituto de Tecnologias Nucleares, Universidade de Tours, Hospital Bretonneau e Laboratórios CIS (França) estiveram envolvidos no projecto, numa missão no âmbito do projecto "Eureka".

A convite da Conferência Episcopal Portuguesa João Paulo II quase certo na peregrinação de Maio

Confirma-se a notícia dada pelo *CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS*, na sua edição do passado dia 11: há fortes possibilidades de João Paulo II vir a Fátima aquando da peregrinação de Maio. Seria a sua terceira vinda a Portugal — a primeira foi em 1982 e segunda em 1991.

Para formalizar o convite aprovado por unanimidade pela Conferência

Episcopal Portuguesa, deslocou-se ao Vaticano o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, que, na passada segunda-feira, foi recebido em audiência por João Paulo II, tendo este recebido «com muita alegria o nosso convite que, alís é da diocese e da Conferência Episcopal, considerando-se, em princípio, o mês de Maio, segundo revelou o prelado português».



No entanto, João Paulo II não pôde dar uma resposta imediata ao convite, a qual não deverá demorar, «e em breve sabermos se será possível a presença do Papa», comentou o padre Luís Kondor que assistiu à parte final da audiência privada.

Não obstante a agenda do Papa estar sobrecarregada, sobretudo por causa da sua visita à Roménia, o bispo de

Leiria-Fátima declarou que tinha «esperança, pois embora não seja demasiado optimista, acredito que o Papa irá a Fátima para a beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta, cujo processo está na última fase», havendo que aguardar que o caso seja examinado pela Consulta Teológica e pela Leiria-Fátima da Congregação, provavelmente dentro de dois ou três meses.

Congresso do PSD começa amanhã Marcelo sem grandes sobressaltos na reunião magna "laranja"



Começa amanhã, no Coliseu do Porto, e termina no domingo o Congresso do PSD. A reunião da "lanterna laranja" promete decorrer sem grandes sobressaltos para o líder do partido, Marcelo Rebelo de Sousa, até porque Duroso Barros e Santana Lopes já fizeram saber que não contem com eles para criarem obstáculos à estratégia de Marcelo.

Sociais-democratas totalistas

Arredados dos lugares da lista da AD às próximas Eleições Legislativas, aos dirigentes do CDS-PP resta-lhes a consolação de terem um militante de Aveiro no terceiro lugar da candidatura às "Europeias", precisamente o presidente do partido, Paulo Portas, filiado na concelhia da capital do distrito.

A resposta do PSD e do PP ao desafio da candidatura de Mário Soares foi uma coligação de centro-direita com a ex-ministra Leonor Beza a encabeçar a lista às eleições para o Parlamento Europeu, agendadas para 13 de Junho.

PP sem protagonistas

O acordo político entre Marcelo Rebelo de Sousa e Paulo Portas veio desfazer as dúvidas sobre a partilha de lugares, nos próximos atos eleitorais. Um acordo que não

prevê qualquer cabeça de lista nas legislativas para os "populares". A composição das listas da Alternativa Democrática é determinada por critérios de proporcionalidade dos resultados dos dois partidos nas anteriores eleições. Assim, no círculo eleitoral de Aveiro, os sociais-democratas já têm garantidos os três primeiros lugares, enquanto que os populares terão de concentrar-se em indicar nomes para ocuparem o 4.º, 8.º e 12.º lugares. Os populares perdem, assim, protagonismo em relação a 1979, quando o segundo lugar da lista de deputados por Aveiro foi ocupado por um democrata-cristão, Rui Pena, logo abaixo do social-democrata Ângelo Correia, que encabeçava a lista da Aliança Democrática de Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

A Comissão Política Distrital do Partido Popular reagiu com cautela ao acordo da AD.

Populares querem ter "expressão própria"

Ferreira Ramos chegou a fazer propaganda a uma lista conjunta encabeçada por Paulo Portas, mas o máximo que conseguiu, foi enervar o PSD Aveiro que, na qualidade de partido mais votado, logo se apressou a rejeitar tal hipótese.

A hora do fecho desta edição decorria ainda a reunião do Conselho Nacional do PP, destinada a ratificar o acordo político com o PSD. Entre os populares aversemistas também há quem não esteja de acordo com a apresentação das listas conjuntas já em eleições europeias, lembrando que, no referendo interno, os militantes mandaram a direcção do partido para negociar unicamente uma solução governativa. Aveiro não deixará por isso de dar o seu "acordo ao acordo", mas como admitiu uma fonte do partido que entrar neste processo com uma "expressão própria".

Menos dúvidas têm os sociais-democratas para quem o acordo satisfaz inteiramente as pretensões da Comissão Política Distrital de Aveiro. Castro Almeida defende até que «estão lançadas as bases de uma relação saudável e de confiança entre ambos os partidos». De resto, as bases programáticas da AD que Marcelo Rebelo de Sousa submetterá à votação no congresso, este fim de semana no Coliseu do Porto, foram aprovadas pelo Conselho nacional do PSD, com apenas duas abstenções.

@veiro encontra-se e descobre-se na Internet

Marta Reis

O espaço de conversação privilegiada da Internet acolhe, desde Outubro de 1997, o canal (#) Aveiro. Hoje com cerca de 70/80 *users*, o canal viveu no princípio tempos difíceis, devido à fraca adesão. Com o *boom* das novas tecnologias, a *net* ganhou um lugar de destaque nas sociedades do mundo e, com ela, proliferaram-se os contactos virtuais através do Internet Chat Relay (IRC). Para o #Aveiro, isso representou um crescimento significativo, e para o comprovar está o número de *users* presentes no último jantar do canal: 96. Para o próximo, a realizar a 8 de Maio, o objectivo é chegar aos 100. E enquanto esse dia não chega... Aveiro continua a "dar que falar" na Internet.

O dia 25 de Outubro de 1997 marcou o nascimento do canal (#) Aveiro no IRC (Internet Chat Relay). Fundado por "molico" (*nickname*), o canal viveu tempos difíceis nos primeiros meses, e a fraca adesão de pessoas deveu-se sobretudo ao facto de ainda não existirem muitos utilizadores da Internet que tivessem conhecimento do mIRC, programa que permite ao cibernautas conversar através da *net* com pessoas de todo o mundo. Pelo mesmo, é esta a percepção de "Goldstrk" (*nickname*), um avertense que já "navega" pelo IRC desde 1996 e que assumiu as "redes" do canal há já algum tempo, se bem que na prática isso ainda não se verifique.

Passado ano e meio sobre a criação do #Aveiro, "Gold" (para os amigos...) diz que tudo mudou em termos de adesão. « Houve uma grande explosão nos últimos tempos e passamos de uma

média de 35/40 pessoas presentes no canal, para 70/80 ». Declaradamente « contra a publicidade de canais na Pnet », os responsáveis pelo #Aveiro não fazem nenhum *invite* para as pessoas se juntarem ao canal da "cidade dos canais". « Elas aparecem porque querem, ninguém as obriga ou chama », refere "Goldstrk", « é só escrever /join Aveiro se já lá estamos ».

Privacidade impera num mundo de "tagarelas"

A maior parte das pessoas do canal são de Aveiro e arredores, havendo ainda *users* do Porto, Lisboa, Coimbra, Brasil ("cumpadi") e Austrália ("koola"), entre outros. Estes "conversadores virtuais" do canal, integram uma faixa etária que varia, em média, entre os 15 e os 22 anos, e são na sua maioria estudantes a frequentar o liceu ou a universidade. Excepto nas épocas de provas e exames, a maioria afluência de *users* ao #Aveiro acontece durante a tarde, das 16,00 às 18 horas, e à noite, entre as 22 horas e a meia-noite. Os temas de conversa são variados no conteúdo e na forma, dado que, « se à tarde o canal está em voga, já à noite os *privates* (*psst*) recolhem grande parte das preferências dos *users* ».

O "Op", ou registo, que assume a forma de @ e que se encontra do lado esquerdo do *nickname* dos "privilegiados" do canal, é um dos maiores anseios dos seus frequentadores assíduos. Há quem diga que transmite uma certa sensação de poder e há que, por outro lado, desmistifique um pouco a sua importância porque, como "privilegiado" não há só um, essa legada sensação de superioridade acaba por ter uma expressividade menor. No #Aveiro, « damos "Op" como "recompensa" às



Aspecto de um dos jantares do canal Aveiro

que passam cá horas e horas afins », diz Goldstrk, « porque são esses que interessam ao canal ».

Canal Aveiro mostra-se na Internet

Do virtual se faz o real

A convivência "virtual" assídua e prolongada entre as pessoas que frequentam o IRC, vale mais tarde ou mais cedo, e inevitavelmente, ao encontro pessoal. Um jantar do canal é processo mais simples e usual para estes "encontros imediatos" entre conhecidos estranhos. O #Aveiro já se "deu a conhecer" em seis "jantares" e vai já a caminho da sétima, que se realiza a 8 de Maio, que será, provavelmente, a última organizada por "Gold", que já tinha sido o responsável pelas últimas três. Isto porque, segundo confessa, « prometi a mim mesmo que, quando conseguisse levar 100 *users* a um jantar do #Aveiro, deixava de o fazer. No último foram 96... uma adesão "suberba" a jantares que são verdadeiras "caixinhas de supresas" ou, após seis "jantares", talvez não... apesar de cada uma seja feita quando o número de novos *users* o justifica.

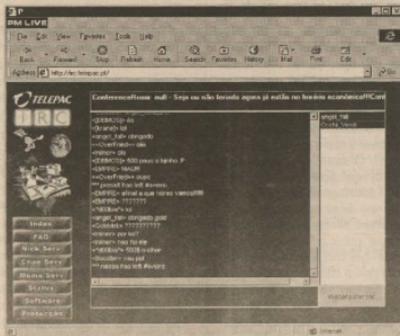
Para além dos jantares, o "ppl" (*people*) do #Aveiro costuma encontrar-se ao fim-de-semana e, de vez em quando, até se junta em "eventos desportivos"; exemplo foi o do passado sábado, que opôs, num jogo de futebol, os "BK" aos "CK" e que se saldou numa vitória para os primeiros, com muita pronúncia do "NORTE" (*nickname*).

O #Aveiro completa a sua existência na Internet com uma página alojada no site da Ciberguia. O espaço existe desde o terceiro jantar do canal e é actualizado por "Goldstrk", que se queixa do excesso de trabalho que o processo de manutenção da página dá.

Situada em <http://www.ciberguia.pt/aveiro>, a página do #Aveiro tem estudos o que diz respeito a este "salão de conversas" avertense; desde fotos de antigos jantares, a biografias dos *users*, passando também por um apontamento sobre a história de Aveiro.

Para o futuro, "Gold" já tem os objectivos bem definidos. A maior ambição é « conseguirmos ter mais pessoas que o #Portugal, que tem, neste momento, cerca de 900 *users*; o outro grande objectivo passa por « acabar com a publicidade e com as asneiras no canal, e começar a dinamizá-lo ».

Para os novos membros do #Aveiro "Goldstrk" dá dois conselhos de quem ainda percorre o "mundo" do IRC há três anos. Para além de pedir aos *users* mais recentes que fiquem « viciados no canal », "Gold" adverte para que tenham « muito cuidado, porque nunca se sabe quem está do lado de lá; pode ser uma pessoa muito ingénua, como um psicopata ». Para o final, este elemento do #Aveiro deixou o pedido aos *users* para que « deixem os *privates* e faltem no canal... uma solicitação que tem tanto de simples, como de complicada.



Conversa (#) no canal Aveiro do IRC



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Aveiro não conta para a CP e também para mais alguém

Os comboios suburbanos Porto-Aveiro-Porto circulam, normalmente, a partir das 5,11, de S. Bento, e das 4,41, de Aveiro. Os suburbanos são, sen dúvida, as composições que mais e melhor servem quem reside ou trabalha nas localidades com estações e apeadeiros entre Porto-Aveiro-Porto.

Com isto parece estar de acordo a CP. Mas só em parte, pois sem argumentação válida, à primeira vista, a CP suspende as ligações suburbanas Aveiro-Porto, entre as 13,41 e as 16,41, e estabelece, como último comboio, a «para-em-tudo-quanto-é-suficiente», o que sai de Aveiro às 20,41.

A situação é ainda menos favorável, aos sábados, domingos e feriados, oficiais ou facultativos (assumidos como obrigatóri-

os). A supressão dos suburbanos é total, pelo que quem morar em zonas de apeadeiros só tem um caminho a seguir: esperar pelo comboio para Ovar e, nesta cidade ou em Espinho, por exemplo, aguardar 40 minutos pelo "regional". Quer dizer: para uma viagem que demoraria, em condições normais, 52 minutos, passa a ser obrigatório dispor de, no mínimo, 1 hora e 30 minutos.

Correto, e louvável, que Ovar seja terminal, aos sábados, domingos e feriados oficiais ou não, de ligações com o Porto; incompreensível e reprovável que Aveiro, com o consentimento ou a indiferença dos seus homens públicos, fique isolada, inaccessível, exactamente nos dias em que mais e melhores transportes deveria ter e ofere-

cer a quem a quisesse visitar.

Calpa de quem? Querer encontrar um responsável parece ser tão absurdo como quando Diágenes andava por Atenas com uma canela acesa, em plena dia, à procura de um verdadeiro homem...

Maquinistas voltam à greve

Este "estado de sítio" a que Aveiro se vê remediado agrava-se, como o **CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS** já referiu na sua edição do dia 4 deste mês, quando há greves dos caminhos-de-ferro. E mais uma acontecerá, entre o próximo dia 26 e 5 de Março, conforme já anunciou o Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses (SMAQ). Os maquinistas, naquele período, não aceitarão quaisquer alterações às escalas de serviço em vigor à data em que este pré-aviso de greve é apresentado, recusando a realização de horas extraordinárias.

A greve abrange a prestar nos comboios com as categorias de serviço, mercadorias, marchas, material vazio, internacionais e intercedidas, visando, segundo o comunicado do SMAQ, à resolução dos problemas de exclusiva ordem laboral.

STUA: 40 anos sempre a rolar

Na passada segunda-feira, os Transportes Urbanos dos Serviços Municipalizados de Aveiro comemoraram o seu 40º aniversário. Foi o dia em que os aveirenses puderam usufruir gratuitamente dos autocarros e passear pela cidade. Não havia cartazes ou qualquer outro tipo de indicação nas paragens de autocarros, mas os passageiros eram avisados pelo revisor. Mesmo assim, a maior parte sabia desta iniciativa e parecia muito satisfeita, principalmente aqueles que, normalmente, pagam bilhete.

A 15 de Fevereiro de 1959, era presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o dr. Alberto Souto (avô do actual presidente do executivo aveirense, Alberto Souto de Miranda) e os serviços municipalizados tinham como presidente do Conselho de Administração o dr. João Raposo. A inauguração dos transportes urbanos, aconteceu pelas 11 horas, com a primeira viagem a utilizar os cinco autocarros adquiridos à AEC/UTIC - modelo "Reliance", motor AEC 6 cilindros, 7685 cc.

A viagem inaugural contou com a presença do director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Miranda Coutinho, e contou

de um passeio pelas ruas da cidade, tendo sido colocada em Esgueira uma fita vermelha que, simbolicamente, foi cortada por uma criança.

Após a viagem inaugural, os transportes urbanos iniciaram o seu funcionamento com três linhas: Linha 1: Estação - Fonte dos Amores - Estação; Linha 2: Estação - Cruzeiro de Esgueira - Igreja da Vera Cruz - Largo das 5 Bicas - Estação; Linha 3: Liceu - Ponte de Praça - Estação.

No ano de 1959 transportaram cerca de 500 000 passageiros, com um tarifário que variava entre \$70 e os \$180. No entanto, duas das cinco viaturas adquiridas foram empentadas aos Serviços de Transportes Colectivos do Portugal por se tornarem desnecessárias, mas num curto espaço de tempo a frota evoluiu, sendo actualmente composta por 27 autocarros e seis articulados.

Ainda está em funcionamento uma viatura da frota inicial, remodelada em 1976 com novo motor e carroçaria.

Gás natural como combustível

Passados todos estes anos, os tempos mudaram e o Serviço de Transportes Urbanos de Aveiro não fugiu à regra. A rede dos Serviços de Transportes Urbanos de Aveiro (STUA) cobre todo o concelho, mas enfrenta a concorrência dos operadores privados nos itinerários de maior procura e de maior densidade populacional. Os transportes públicos executam o transporte do

tipo pendular, com forte procura nas horas de ponta. O transporte escolar assume especial relevo, tendo aumentado 42% nos cinco primeiros meses de 1998 em viagem com o passe-social, o que obriga a mais viaturas em algumas carreiras, com custos acrescidos.

A frota dos STUA é constituída por 33 viaturas e vai ser reforçada com oito novos autocarros, dois dos quais tipo *mini-bus* e outros quatro com chassis de tipo rebaixado, para melhorar a acessibilidade dos passageiros.

No quadriénio 1999/2002 deverão ser realizados investimentos nos transportes urbanos que ascende a 665,950 (3.329.750 euros), procurando inverter os défices de exploração, que em 1997 foram de 178.500 euros (892.500 euros).

A Câmara Municipal de Aveiro e a Lusitaniagás estão em conversações para analisar a possibilidade dos transportes urbanos passarem a usar o gás natural como combustível. O assunto está numa fase preliminar de negociações, mas é certo que a empresa Lusitaniagás se interessa em generalizar o uso de gás natural nos transportes públicos. No entanto, para que o sistema possa entrar pelo funcionamento, é preciso que cheguem os autocarros preparados para o efeito. Segundo o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, nos quatro autocarros que deverão entrar ao serviço, ainda não estão preparados, porque são viaturas a gásóleo.

Agenda

(de 19 a 24 de Fevereiro)

19 - Palestra subordinada ao tema "José Luciano de Castro na vida política portuguesa do século XXI", por Fernando Grave Moreira, seguida de uma visita guiada às salas do Museu José Luciano de Castro. A iniciativa realiza-se, pelas 21 horas, no Palacete Seabra de Castro, em Anadia.

20 - Workshop de contra-baixo de cordas, na Oficina de Música de Aveiro, orientado por Armando Coladé.

- Concerto pelo "Cardium - Duo de guitarra clássica e portuguesa". A iniciativa tem lugar pelas 19 horas, no Convento de Lóios, em Santa Maria da Feira.

- Actuação da Orquestra Gulbenkian/Galina Gorchakova, pelas 22 horas, no auditório do Europarque, em Santa Maria da Feira.

21 - Recolha de sangue da ADASMA, nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico de Malhão Rico, em Oliveira do Bairro.

- Segundo dia do Open Centenário de Espinho, prova a contar para o Campeão de Portugal de Atletismo.

23 - Festival de Natação em Santa Maria da Feira, pelas alunas da escola de natação local, com idade inferior a 14 anos. O festival tem lugar, às 15,30, nas piscinas municipais.

- A "Jorjauto", concessionário Mitsubishi para o concelho de Ovar, apresenta o novo Space Star, pelas 15 horas, no Hotel Meia-Lua, situado na cidade voreira. Da apresentação do veículo consta um test-drive.

- Último dia da exposição de Nelo Cunha (pseudónimo: "Olen"), no Hotel As Américas. A mostra, intitulada "Mitologia Pictórica", reúne 15 trabalhos de pintura artística.

24 - Inauguração da exposição de fotografia "Imagens para Habitar", da autoria de João António Mota (professor das Universidades de Harvard - EUA - e Aveiro). Trata-se de uma mostra inédita, na qual será possível perscrutar as fotografias com uma lupa. A inauguração está marcada para as 18 horas, na sala de exposições da Biblioteca da Universidade, ficando a exposição patente ao público até ao dia 10 de Março.

- Concerto de música barroca pelo grupo "La Caccia", de Lisboa. Durante o espectáculo serão interpretadas obras de A. Corelli, J. Haydn e G.P. Telemann. A iniciativa tem lugar no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, pelas 21,30.

Cultura

Concerto comemora aquisição Teatro Aveirense: renascer em grande

A aquisição do Teatro Aveirense foi comemorada com um concerto executado pelo pianista Jorge Moyano, acompanhado pela Filarmónica das Beiras, e ao qual assistiu o ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho.

Perante um teatro repleto, o presidente da Câmara Municipal de Aveiro referiu que «o Teatro Aveirense nasce, uma vez mais, depois de uma vida alterosa, em que os sucessos contracenaram com algumas tragédias».

Alberto Souto recordou que «o Teatro foi edificado por iniciativa da autarquia, a

partir do ano de 1857 e no quadro do movimento nacional de restauração do teatro português encetado anos antes por Almeida Garrett. A construção foi ao estilo e concepções de então, mas vicissitudes várias, entre as quais os constrangimentos financeiros que motivaram um pedido de clemência ao Rei para evitar uma expropriação da obra Fazenda Nacional, fizeram com que esta tenha estado parada cerca de vinte anos. Recomeçaram entre 1879 e concluíram-se em 1881».

Devido ao estado das finanças camarárias da época, o executivo vive-

obrigado, dois anos mais tarde, a ceder as acções que detinha no capital da sociedade. Após profundas remodelações, o Teatro reabriu em 1949 e, sensivelmente, desde 1967 que a autarquia aprovou a intenção de adquirir o imóvel. «O que assinalamos aqui hoje, é pois a concretização de um anseio de 30 anos», sublinhou Alberto Souto, que aproveitou a presença do ministro da Cultura para solicitar um financiamento para as obras de recuperação do Aveirense.

Manuel Maria Carrilho congratulou-se pela grande adesão de público a um

espectáculo que marca a reabertura simbólica do Teatro e o começo de uma nova vida.

O ministro referiu que «a política da cultura tem que estar em clara articulação com a política de desenvolvimento do país» e isso passa pelo facto de todas as capitais de distrito terem um teatro condigno. Manuel Maria Carrilho considerou «inconcebível e inaceitável que ainda existam algumas capitais de distrito sem um teatro», sublinhando que «há certas debilidades que têm que têm que ser resolvidas».

No próximo fim-de-semana Ballett "inaugura" nova era do Teatro Aveirense

"Alice no País das Maravilhas" é o nome do primeiro espectáculo que vai a cena no Teatro Aveirense, após a comemoração da aquisição do mesmo pela Câmara Municipal de Aveiro. Um "feliz" coincidência, dado que o evento já se encontra marcado desde Setembro do ano transacto.

"Alice no País das Maravilhas" é um espectácu-

lo de ballet, da responsabilidade da Escola de Bailado de Aveiro. Durante

o próximo fim-de-semana (dias 20 e 21), 120 alunos de várias idades vão mostrar as (des)aventuras de Alice num país onde a rainha é de Copas, e os súbditos cartas de um baralho incompleto, e onde as personagens assumem figuras caricatas, "humanizando" objectos da nos-

sa realidade.

Toda a concepção do espectáculo "Alice no País das Maravilhas" foi feita pela proprietária da Escola de Bailado de Aveiro, Maria João Santos (Joca).

Os bilhetes, a 650 escudos (2º balcão), 1500\$00 (plateia e 1º balcão) e 6000\$00 (camarote), estão à venda na bilheteira do Teatro Aveirense.



Manuel Maria Carrilho e Alberto Souto comemoram aquisição do Teatro

Fernando Campos lançou "A Sala das Perguntas"

Eco de problemas actuais em histórias da nossa História

"A Sala das Perguntas" é a mais recente obra de Fernando Campos. O livro foi lançado na Universidade de Aveiro, no mesmo dia em que foi também posta à venda uma colecção de 12 de CDs de música étnica que reúne sonoridades de Gá, Damão, Diu, Cochim, Koriai, Sri Lanka, Malaca, Sumatra, Macau, Timor, Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde e Brasil, e que tem por objectivo realçar a influência portuguesa na música autóctone nestas pátrias. Para acompanhar a sessão, os responsáveis pelas melodias trouxeram até Aveiro, algumas das especialidades gastronómicas dos países representados em "A Viagem do Son".

Tal como em obras anteriores, Fernando Campos

misturou, em "A Sala das Perguntas", duas características distintas: a realidade e a ficção. «Primeiro há uma base histórica, e nessa sua rigidez, e depois, tudo aquilo que os historiadores não puderem comprovar ou afirmar, tudo o que aparecer como hipótese, é um grande campo de ficção», afirmou o autor. Para o escritor de "A Casa do P6", «o ficcionista pode inventar tudo o que quiser; inventa diálogos, peripécias... sem-

pre que não colidam com aquilo que historicamente é provado».

Em "A Sala das Perguntas", Fernando Campos leva o leitor a viajar com Damião de Góis pela Europa do segundo quartel do século XVI e a conhecer o Portugal contraditório da glória dos Descobrimentos, aos primeiros sinais de decadência e início da Inquisição. Para o escritor, "A Sala das Perguntas" «deixa de ser a salinha da Inquisição, para ser o mun-

do enquanto o homem vive, século após século».

"Sempre tive a mania de ser escritor"

As últimas obras deste autor são, na sua maioria, de ficção. As únicas excepções são alguns livros escolares que Fernando Campos publicou enquanto professor, segundo ele, «coisas pequenas». «Depois que saíu "A Casa do P6" aposentei-me e agora dedico-me só à escrita». Nas suas



"A Sala das Perguntas" "abriu portas" na Universidade

obras, o autor tenta abordar épocas distintas; uma razão que explica o facto de a história do primeiro livro de ficção se situar no século XVI e a de "A Esmeralda", no século XV. O «vícu» temporal que ficava entre estas duas obras, e que engloba o tempo de D. Manuel e D. João III, fica preenchido agora com "A Sala das Perguntas", que tem como figura central Damião de Góis.

O opção de Fernando Campos pelo romance histórico como género literário, ficou a dever-se a vários aspectos. Primeiro, porque «um professor nunca dizia

de ser professor» e, depois, porque «eu sempre tive a mania que havia de ser escritor, só que tinha as coisas na gaveta e não gostava de ler; então ia rascando até ter uma história digna de ser escrita, como era a de "A Casa do P6"».

Embora os livros tenham como temas de fundo séculos passados, Fernando Campos faz «sempre eco dos problemas actuais e dá um exemplo concreto: «a Inquisição fez uma quantidade de anécdotas e, cinco séculos depois, anda o Papa a pedir desculpa por essas mesmas anécdotas».

"O Homem é um contador de histórias"

«O Romantismo é uma reacção ao Classicismo rígido dos séculos XVII e XVIII, que usava já padrões muito velhos. Por um lado, é um regresso às coisas antigas, e por outro, é um regresso à natureza do homem, à naturalidade humana. O Romantismo dá grande valor ao sentimento e não àquele posição que era toda a escola clássica». Fernando Campos, que faz esta definição de Romantismo, diz não acreditar que «o romance acabe», até porque «o Homem é um contador de histórias e um ser sentimentalista, portanto, o romance há-de sempre existir».

José Penicheiro em Estarreja

Na Casa da Cultura em Estarreja, é inaugurada, de pouso de amanhã, uma exposição de pintura de José Penicheiro. A exposição, que estará patente ao público até 12 de Março, pode ser visitada das 9 às 12,30 e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta, e das 15 às 18, aos sábados e domingos.

Medicina popular em Oliveira de Azevedes

Amanhã, no salão nobre da Câmara Municipal de Oliveira de Azevedes, realiza-se um colóquio de medicina popular. Terá início às 21 horas e será orientado pelo padre Fontes de Vilar Perdizes.

Anadia relembra José Luciano de Castro

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia vai levar a efeito, amanhã, uma palestra subordinada ao tema "José Luciano de Castro na Vida Política Portuguesa do Séc. XIX" - a proferir por Fernando Grave Moreira, e uma visita guiada ao recente inaugurado Museu José Luciano de Castro. Esta sessão, que terá lugar no Palacete Seabra de Castro, em Anadia, pelas 21 horas, insere-se no âmbito das actividades de animação do museu.

"A Tulha" organiza 1º fórum de associações do concelho

O grupo de jovens "A Tulha", de Gafanha d'Aquem, vai levar a efeito, no próximo dia 13 de Março, o "1º Fórum de Associações do Concelho de Ilhavo".

Esta iniciativa visa a abordar, de acordo com os responsáveis do grupo, os diversos problemas comuns a todas as associações; entre eles estão a contabilidade e de fiscalidade, as novas tecnologias, dirigentes e monitores, apoios, elaboração de projectos de marketing.

A sessão, que se realiza nas instalações daquele grupo, tem início marcado para as 10,30.

Abertas inscrições para concurso de fado

Realizar-se-á, este ano, o I Concurso de Fado Amador em Santa Maria da Feira, uma iniciativa do Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e da Junta de Freguesia da Lourosa.

As inscrições poderão ser feitas até ao próximo dia 14 de Março, na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, na Junta de Freguesia da Lourosa e no Grupo Cultural e recreativo de Lourosa "Os Corticeiros".

As finais do concurso serão atribuídos troféus e a possibilidade de usufruírem de horas de gravação, em estúdio, para possível edição de um CD.

Mais informações poderão ser obtidas na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira - Pelouro da Juventude, Modernização e Desenvolvimento, tel. 056-370800; na Junta de Freguesia de Lourosa, tel. 02-643263; e no Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa "Os Corticeiros", tel. 02-7644299.

Ilhavo

Setenta fotos únicas em exposição

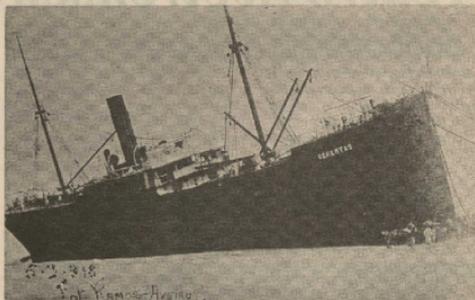
"Como se salvou o Desertas"

De iniciativa da Câmara Municipal de Ilhavo, serão inauguradas duas exposições, depois de amanhã, na cidade de Ilhavo.

A primeira de fotografias, patente ao público até dia 5 de Abril, no museu, é subordinada ao tema "Como se salvou o Desertas", uma valiosa oferta do Museu Marítimo e Regional de Ilhavo, das 70 fotografias únicas e interessantes sobre o encalhe e salvamento do navio "Desertas" na Costa Nova, de 1918 a 1920, pelo dr. Amaro Neves.

Esta exposição será inaugurada, depois de amanhã, pelas 16 horas.

A segunda exposição de pintura, estará patente ao público até ao próximo dia 28. Subordinada ao tema "Contornos de uma Região" e da autoria do artista Nuno Pedreira, será vista na Galeria Municipal de Arte da Câmara Municipal de Ilhavo.



O "Desertas" na praia, visto do lado do mar

Nuno Pedreira, natural de Mira, tem no carvão e no óleo, os materiais mais usados para dar corpo e a alma à sua criação artística. Cria banda desenhada e dedica-se também à decoração de

interiores e de espaços públicos e de lazer.

Residindo a um passo do mar, a sua obra reflete a sua influência, nos tons e nas formas, descrevendo com perícia paisagens e sentimentos da região. É membro do Movimento Artístico de

Coimbra. Apesar de jovem, 23 anos, realizou já várias exposições individuais e colectivas.

A inauguração desta segunda exposição será às 17:30 de depois de amanhã, na galeria Municipal de Arte da Câmara Municipal de Ilhavo.

Museu Marítimo vai ser ampliado

O Museu Marítimo de Ilhavo vai entrar em obras de ampliação, duplicando, assim, a sua área de exposição, o que lhe permitirá apresentar embarcações em tamanho real. As obras deverão ter início em Agosto e prolongar-se-ão por um ano.

O museu pretendente, desta forma, assumir-se como referência museológica, já que é o único no mundo, que tem como tema de exposição a faina do bacalhau.

O projecto de remodelação inclui, além do corpo principal que ficará "mergulhado" numa toalha de água, uma nova zona de exposições temporárias, área de congressos, biblioteca e sector administrativo independentes, o que permite

o seu funcionamento autónomo. Cerca de metade do actual edifício, que tem graves problemas de conservação, vai ser demolido. O espólio será armazenado durante o período das obras.

A Câmara de Ilhavo apresentou a candidatura da ampliação ao Procento, que foi aprovada pela unidade de gestão do programa e promulgada pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional, pelo que a obra, cuja primeira fase corresponderá a um investimento de 455 mil contos (2.275 mil euros) mais IVA, vai ser financiada em 75 por cento a fundo perdido.

"O museu vai passar a ter agressividade promocional, em termos nacionais

e internacionais", disse Ribau Esteves, presidente da Câmara, garantindo que não vai faltar material para o dobro da área, já que na região de Ilhavo "existia a maior frota bacalheira do país e de estaleiros de construção naval, hoje fechados ou abandonados". "Existe ainda em campo um espólio em rápido desaparecimento que o museu poderá e deverá albergar", acrescentou Ribau Esteves.

Precisamente ao encontro desta ideia veio já o decreto-lei 22/99(A), que extingue, definitivamente, a Comissão Reguladora de Ilhavo, sendo toda a documentação histórica afectada ao Museu Marítimo e Regional de Ilhavo.

Pelo que diz respeito à documentação histórica,



Ana Maria Lopes, directora do Museu Marítimo de Ilhavo, diz que o material vindo da ex-comissão reguladora está a ser utilizado pelo museu. Já se realizaram exposições com esses documentos em Ilhavo e Viana do Castelo e em Março vai ser utilizado numa exposição na Foz. Para além disso tem sido utilizado para pesquisas e doutoramentos.

WEIGAS ≡ PISCINAS

Rua de Viseu, 52 e 56 - 3800 AVEIRO - Telef. 034 380430 - Fax 034 3

O "não" às actividades extracurriculares vai ganhar?

Referendo na "Secundária" da Gafanha da Nazaré

No próximo dia 22 de Fevereiro, na Escola Secundária da Gafanha da Nazaré, os alunos do 10º, 11º e 12º anos vão poder responder ao: "Concordas com a obrigatoriedade de participação dos alunos do ensino secundário em actividades extracurriculares, fora do âmbito da sala de aula e das disciplinas?"

Esta iniciativa, realizada pelos alunos do 12º G, está incluída no âmbito da área escola e é uma das formas encontradas pelos alunos e pelo seu director de turma, Rui Rufino, professor de Filosofia, para protestar contra o que lhes parece ser uma actividade escolar desnecessária.

Este ano, o tema da área escola para

os alunos da Secundária da Gafanha da Nazaré é "Cidadania e Responsabilidade numa Escola em Mudança". Como explicou Rui Rufino «tomar decisões e assumi-las faz parte da responsabilidade de cada um, enquanto cidadão. E a verdade é que, se para os alunos do Ensino Básico a área escola faz algum sentido e não é muito penosa, para os alunos do secundário as coisas são um bocadinho diferentes. É que estes alunos já têm que se preocupar com os exames e com as médias no final do ano. Mais uma disciplina, ainda por cima obrigatória e que não acrescenta nada, é uma carga desnecessária».

Da mesma opinião são os alunos. Mais como uma forma de protesto do

que como uma tentativa de mudar o que quer que seja, até porque a área escola é assunto legislado e de acordo com os programas escolares, os alunos pretendem mostrar que não estão satisfeitos.

Os resultados do referendo serão apresentados na próxima terça-feira pelas 10,30 horas. «Esta iniciativa não passa de uma oscilação da opinião, mas acredito que os alunos se vão manifestar pela negativa», disse, ainda, Rui Rufino.

O director da turma do 12º G é um crítico da área escola, «principalmente, porque converso com os alunos e percebo a sua insatisfação. A Escola Secundária da Gafanha da Nazaré tem outras actividades bastanteativas, como o jornal, o clube de foto-

grafia, o grupo de dança e desporto escolar, mas sem este carácter de obrigatoriedade, e é isso que eu critico. Não há necessidade de se obrigar os alunos a uma actividade extracurricular, em que são avaliados. O projecto área escola é uma manobra diversiva».

Por outro lado, a semana dedicada ao projecto área escola - são os próprios alunos que o dizem - é tempo de baldas em que nem professores nem alunos se sentem minimamente motivados. Na próxima terça-feira, conhecer-se-ão os resultados. Um referendo original em que não vai haver campanhas nem debates, mas em que os alunos vão poder dizer se concordam ou não com as actividades extracurriculares.

Renault de Cacia: trabalhadores recebidos na Câmara de Aveiro

A Câmara de Aveiro está atenta à situação que se vive actualmente na Renault, em Cacia, e vai interceder junto do Governo para que rapidamente sejam dissipadas as dúvidas dos trabalhadores quanto ao futuro daquela unidade fabril. No início da semana, representantes da Comissão de Trabalhadores (CT) foram recebidos por Alberto Souto. O autarca mostrou-se sensibilizado com a inquietação dos trabalhadores mas acredita que não há motivos para alarmes. "Cremos que não, que não há motivos para grande preocupação", disse Alberto Souto no final da audiência, acrescentando que já pediu ao Minis-

rio da Economia e à Administração da Renault informações mais detalhadas.

Não há perigo de fechar

Para a Comissão de Trabalhadores, o encerramento da empresa, recentemente transformada em sucursal da Renault Portuguesa, não está em causa. No pior dos cenários, admite-se uma forte redução de pessoal, a partir de 2001, quando terminar o ciclo de vida da actual produção de caixas de velocidades. É a ausência de projectos a médio prazo que preocupa os 678 trabalhadores efectivos. Nas reuniões que temos tido com a



Fábrica da Renault em Cacia

Administração, dizem-nos que há novos projectos, mas depois verificamos que acabam por não se concretizarem! Mesmo os projectos que eles nos apresentam não vão absorver na totalidade a mão de obra que está a ser empregue na máquina e montagem das caixas de velocidades", desabafou José Soares, da CT, à saída da reunião na Câmara de Aveiro. Se entrarem nada por feito, José Soares calcula que só haverá trabalho para metade do pessoal.

A medida que a multinacional francesa vai adiando o cumprimento dos acordos que celebrou com o Estado, vai aumentando o receio dos trabalhadores. Recorde-se que, ao abandonar a linha de montagem de Setúbal, o construtor francês comprometeu-se a manter a fábrica de Cacia e a criar 180 novos postos de trabalho.

Alberto Souto está mais optimista, até porque "a Renault está implantada em Aveiro há 16 anos e o Município cumpriu sempre a sua parte neste projecto. Fomos convencidos de que ha-

verá forma da fábrica se manter e ter um bom futuro em Aveiro." O autarca referiu-se às condições excepcionais que a Câmara ofereceu à Renault para que esta se implantasse em Cacia.

Estratégia pró-activa

Alberto Souto aproveitou, ainda, para dizer que a generalidade das empresas atravessa um bom momento. A Câmara está empenhada em oferecer as melhores condições aos investidores, por exemplo através das zonas industriais e do Centro de Incubação da Associação Nacional de Jovens Empresários. "Temos um bom nível de emprego. Temos uma taxa de desemprego que não é significativa em termos económicos, queremos continuar a mantê-la como tal, e por isso a Câmara tem uma atitude pró-activa, estando atenta aos investimentos estratégicos que interessam ao desenvolvimento do concelho de Aveiro", acrescentou o presidente da Câmara.

Do alto do Carmo

A grande confusão

Vitor Sequeira



A grande capacidade mobilizadora de um qualquer projecto político depende tanto das ideias que defende, como da clareza com que são apresentadas e da coerência que as enforma.

Tudo e qualquer projecto que não seja consequente em toda a linha, está condenado a um inevitável insucesso.

Não há nisto, seguramente, nenhuma novidade.

Apesar disso, há situações de facto ou cenários políticos, que parecem desconhecer esta realidade.

A candidatura do dr. Mário Soares ao Parlamento Europeu desencadeou na Alternativa Democrática um frenesim que a levou, a meu ver, a desprezar o valor da clareza e coerência, de que acima falei.

É que, se há área onde, assumidamente e pela boca dos principais responsáveis, existem diferenças entre o CDS-PP e o PSD, essa área é a da construção europeia.

Em termos práticos, que são aqueles que todos nós entendemos, em matéria de construção europeia ou se é "eurocéptico" ou se é "euroconvicto", ou, ainda, se é "federalista" ou se é "anti federalista".

Pois bem. O que acontece com a Alternativa Democrática, no lista para as eleições europeias, é que junta no mesmo projecto os eurocépticos e os euroconvictos, os federalistas e os anti federalistas.

Para agravar o problema, muitos dos euroconvictos estão muito mais alinhados com o dr. Mário Soares e com o PSD do que com a Alternativa Democrática.

Isto é, em termos muito simples, haverá com certeza muita gente que vai votar contra si própria, ou porque vota no seu projecto contra as suas ideias, ou porque

vota nas suas ideias contra o seu projecto. Falará, portanto, aqui, tanto a capacidade mobilizadora de uma ideia base, que não existe, como a falta de clareza e de coerência de um projecto, que se contradiz.

Seria, aliás, fácil nestas eleições europeias, no domínio dos princípios, encontrar projectos alternativos que mobilizassem os eleitores.

Mais integração ou menos integração, haveria seguramente espaço para todos se manifestarem e votarem, sentindo-se representados e com sentido útil de participação de cidadãos na vida pública.

O que vai acontecer é que as pessoas que votarem na Alternativa Democrática, ficam sem saber se o seu voto fica a valer o voto de um eurocéptico se o voto de um euroconvicto, ou seja, o seu voto presta-se a ser manipulado em função dos resultados, podendo ser apresentado, na armadilha das vozes, como significando uma coisa que ele não representa.

Para muitos potenciais votantes da Al-

ternativa Democrática a solução passará pela abstenção pura e simples, porque seguramente não confiarão a sua representação a alguma coisa que não sabem o que é, e não está sequer em causa a validade de qualquer das ideias.

É uma questão de princípio. Não lhes deve pesar a consciência, por isso. Antes pelo contrário, respeitam os seus ideais, quaisquer que eles sejam. A consciência deve pesar a quem apresenta um projecto que é intrinsecamente incoerente.

A consciência deve pesar a quem transforma um projecto vencedor, como foi o da Aliança Democrática, concebido para ganhar por muitos, num projecto perdedor como é o da Alternativa Democrática, concebido para perder por poucos, sacrificando, para aqueles que nele se revêm, e queixam definitivamente, esse mesmo projecto.

Por mim, acompanharei com o maior interesse a campanha.

Quero ver como vão descalçar o bota.

O estranho caso da Universidade Moderna

Carlos Sottomayor

Objectivamente, nas últimas semanas, a Universidade Moderna prestou a pior serviço que alguma vez qualquer instituição de ensino superior privada poderia prestar a todas as suas instituições congéneres. Com a revelação de factos comprometedores da sua idoneidade e da postura ética dos seus dirigentes, num ágio a Universidade Moderna viu-se envolvida num emaranhado de acusações e suspeições que em nada abonam a sua credibilidade. Ligações perigosas, negócios de contornos obscuros, conluio com sociedades secretas, atentados bombásticos com alvos errados, envolvimento suspeitos com políticos mediáticos, tráfico de influências, lavagem ou branqueamento de dinheiro, fuga ao fisco, remunerações desproporcionadas a serviços prestados, oulous com a presença de seguranças individuais, um parque automóvel de fazer inveja a qualquer Ministério, uma suspeita estratégia de

compra de participações em alguns meios de comunicação social, uma campanha de intoxicação publicitária e promocional — de tudo um pouco foi a Universidade Moderna acusada. As acusações e, sobretudo, as suspeições, são em tal número que dificilmente a Universidade Moderna e a sua cooperativa titular terão a possibilidade de desmontar tudo quanto até ao momento se tem afirmado. Nada disto, porém, prima pela originalidade. De original, talvez, apenas, a denúncia pública de uma situação que conhecia rumores que há muito circulavam e que há muito proliferavam. E que, a fazer fé no que tem sido dito e escrito, há muito ocupavam a atenção de polícias, serviços de informação e algumas inspecções. Ora, num universo — o do ensino superior — onde a confiança e a transparência são factores cada vez mais decisivos na opção que os estudantes pré-universitários são forçados a fazer, cremos que a situação vivida na Universidade Moderna constituirá um profundo

golpe numa instituição que, acima de tudo, tem procurado cultivar a sua imagem mais do que curar da sua essência e do seu conteúdo. A ser verdade uma ínfima parte das acusações que vão sendo conhecidas, e não conseguindo a Universidade Moderna refutar essas acusações, nada mais restará às instâncias judiciais do que promover o encerramento compulsivo da cooperativa titular da dita Universidade por não desvio da sua finalidade estatutária.

Não cremos que daí advenha qualquer mal ao mundo.

Aquilo que nos preocupa, e que deve preocupar todas as instituições envolvidas no processo, tem a ver com uma outra situação. É que, a pretexto alguma, se poderá tomar a parte pelo todo e generalizar o que ocorre na Universidade Moderna com a vida séria e transparente de muitas universidades privadas que, em Portugal, vão desenvolvendo, de forma séria e transparente, os seus projectos educativos. Nessa tarefa o Ministério da

Educação terá uma palavra fundamental a dizer: esclarecendo, elucidando, informando. Porque os habituais críticos do ensino superior particular não perderam tempo e recoreram à conhecida tática da confusão para pretendem meter tudo no mesmo saco, confundindo os projectos sérios e credíveis com os projectos suspeitos e duvidosos.

De uma forma geral, o ensino superior particular em Portugal é sério porque é alvo de apertado controle por parte do Estado; é transparente porque está sujeito a uma multiplicidade de tutelas e de inspecções; é íntegro e independente porque não negocia influências nem trafica favores com políticos — do poder ou da oposição. As excepções devem ser definitivamente banidas e denunciadas: em nome daqueles, que são a imensa maioria, que preferem a seriedade à falta dela, a honradez à desonestidade, a transparência à falta de ética. Se para tanto ao poder político não faltar a suficiente coragem.

Ficha técnica

URE: info@ure.fadec.pt

E-mail: ure@ual.tecnico.pt

E-mail: cpv@viciokid@hotmail.com

Telefone 934 383787 / Fax 934 386106

CAMPEÃO
das **PROVÍNCIAS**

Propriedade:



ASSOCIAÇÃO DE
FUTEBOL

Forçada para o Estado e Desportivistas da Região de Aveiro
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 23043 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Santos Dias; Administradores: Amaro Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, Fernando Gonçalves Rataas, Jorge Carvalho Antunes.

Conselho Editorial:

Costa Carvalho.

Direção Artística:

Tillyeiboy; Jorge Vieira Vin; Francisco Carlos Lima

Tipografia e Maquetagem:

Hélder Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Maria Raís, Paula Vinhas.
Telefone 934 386106 / Fax 934 386106

Colaboradores:

António Neves, Américo Gorge, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Eduardo Maia, Emília Serra, Fátima Ferreira, João Duarte Redondo, João Paulo Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Lourenço, Manuel Paulo Dias, Maria Caçula Maradas, Maria Emília Cavallini, Paulo Ramos, Paulo Ravara, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira.

Sala e Recepção de Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2º
3800-209 Aveiro.

Serviço Administrativo:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carla Albuquerque, Helena Valente, Sílvia Lemos.

Impressão:

Centro de Imprensa Cova

Distribuição: Vapo

Tiragem: 6000 exemplares

Registo

SRP nº 6/ 22567

ISN

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127463/98

Preço de cada número: 100\$00 / 6,50€

Assinatura Semanal: 250\$000 / 11,50€

Assinatura anual: 500\$000 / 25,00€

MEMBRO DA

Associação Portuguesa de Editores e Gráficos



Algumas reflexões e esclarecimentos sobre "Afinal, onde está ADERAV?"

Li, com surpresa e perplexidade, sob a título em epígrafe, o texto que o Dr. Manuel Rodrigues assinou neste jornal, na edição da semana passada, onde o autor, partindo da distorção dos factos, mostrou um enorme desprezo por uma geração de avieenses que, independentemente das suas cores políticas, muito trabalhou para que Aveiro se mantivesse, pelo final da década de 70 e pelos anos 80 e 90, com alguma identidade cultural e, consequentemente, alguma coerença urbana.

Instituindo que se recorreu a uma "forma expedita" para resolver um acto eleitoral - forma essa que só o autor viu, agora, e já lá vão dois anos -, ofendeu pessoas que considero de comportamento cívico exemplar. O então presidente da Assembleia Geral do ADERAV, na execução das suas competências, desdençou o normal acto eleitoral (face ao silêncio de três anos dos Órgãos Sociais) fazendo questão de estar presente com outros elementos dessa direcção, em apoio expresso à nova candidatura. E tudo decorreu com a normalidade prevista. Importa esclarecer, a propósito, que o autor do artigo em questão, numa consulta ampla feita com muita intercepção, aceitou desde cedo integrar a lista eleita. Só que, certamente, depois de eleito, logo verificou que era preciso trabalhar em equipa... e desistiu!

Continuando as suas análises mol-dosos, semem-nun apúce sobre os eleitos e sobre os presentes nessa assembleia (cerca de três dezenas) ventos mistos de adones a oportunismo e a manobreadores da imprensa local, mas parecendo que se reuniram uns tantos agitadores para qualquer malade pública. Confesso: não acreditava se não visse escrito e assinado!

Mas há mais. O autor do texto, a certa

altura, como se fosse o único detentor do saber e envolvendo nisto tudo um passado da Associação, afirmou: Acabou o tempo do dilettantismo ou da arrogância ignorante das "intelectuais" de redoma. Ora, francamente, querer passar assim uma certidão a mais de trezentos e cinquenta avieenses de todo o Distrito, sócios interventivos do ADERAV, é absolutamente inadmissível!

Importa, pois, que sejam feitos alguns esclarecimentos, reconhecendo embora que, ao longo destes vinte anos de vida e só durante três (e não dez como erradamente escreveu) é que a Associação esteve parada - nem tudo o que se fez foi natável. Primeiramente, para falar da ADERAV é preciso conhecer o tempo em que ela nasceu e se desenvolveu. É muito fácil fazer críticas 20 anos depois e ainda mais fácil é fazê-las desprovidas de rigor e verdade. Reconheço que, ao tempo, comparativamente, não havia grande informação científica sobre a defesa do Património. Mas a ADERAV fazia planificação de acções, com professores da Universidade, engenheiros, arquitectos, gestores, artistas, professores de diversos grupos de ensino, técnicas, médicos, etc... Isto é, num instante, foram pessoas com qualificação científica foram ressaltadas como "dilettantes" e "de arrogância ignorante"... Depois, nessas reuniões, onde se preparavam intervenções em defesa de Aveiro e da sua Região, não vi o autor do artigo em questão (certamente, ao tempo, militava noutros movimentos).

Ora, não tendo visto durante tantos anos no único movimento específico avieense de defesa do Património que tão bem sabe criticar apresenta-se agora a enxovalhar a memória de tantos e tantas que lutaram pelos valores de Aveiro.

Por outro lado, querer reduzir a acção e as obras do ADERAV à defesa do Fábri-

co J. Pereira Campos - o que só por si já justificava em absoluto a sua existência -, é grave ofensa para quem lutou e sofreu em diversas frentes. Por isso, em memória desse passado - e sobretudo das que já cá não estão para se podermos defender e deram valioso contributo à Associação, dos quais saliento os ensinamentos do Prof. Doutor Aristides Hall e a generosidade de Eduardo Carqueira -, resumirei os aspectos mais relevantes da sua acção:

- defesa da Fábrica Campos (actual Centro de Congressos, que o autor bem reconhece que Aveiro deve a ADERAV);
 - combate radical e demolidor contra políticas e interesses económicos, pelo não construção da torre "Ruma", de 32 andares, que deveria ocupar o lugar onde hoje está o Forum (que não sendo o ideal, é melhor solução que as anteriores);
 - diversos monumentos classificados, em pontos diversos do Distrito;
 - centenas de intervenções em jornais, revistas, rádios, TVs, nas Câmaras Municipais;
 - dezenas de colóquios em escolas, acções de formação e debates;
 - visitas guiadas, edições diversas, exposições e campos de trabalho;
 - mobilização pela defesa das zonas húmidas (Rio, Patina, canais, Dunas, aves marinhas, "palheiros" da Costa Nova...);
 - concretização da Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro (como corolário de outras que a antecederam, com esse objectivo), e que é ainda hoje um dos melhores certames internacionais de Aveiro;
- Enfim, é gratificante elencar todas estas jornadas (e outras que podem ser comprovadas nos Boletins da Associação). Mas, e nisso tem razão o autor do citado texto, os conceitos evoluem e a defesa do Património, como o próprio conceito de Património também, Estiluciu, como

dis, seria querer que ADERAV fosse hoje como nasceu. Mas, entrar num barco a precisar de apanos e sair dele para os outros pedras... não é bonito. Enquanto isto, outros continuam a trabalhar!

Defender e valorizar a Arte Nova em Aveiro tem sido, de facto, o objectivo primeiro da actual Direcção. E há saberes razões para isso. Dado o esquecimento a que esta manifestação artística foi votada: Mas também tem estado noutras frentes de defesa e valorização.

Sabia ainda que, afinal, quando especifica em Defensor aquilo que uma Associação de Património e Valorização moderna devia fazer... indica, apenas, e tão só aquilo que, de verdade, a ADERAV fez (e ainda se empenha em fazer), como consta dos Boletins informativos.

Por último, não esqueça que esta Associação que tanto atua, viveu e vive de contributos generosos, mobilizou e mobiliza muito gente com sensibilidade a amar às coisas dos seus terras. Mas também conheceu alguns inimigos de monta. Hoje, quando no seu artigo diz que, relativamente à defesa e valorização do Património, a "maior ameaça vem da incapacidade da sociedade civil avieense para organizar os seus interesses", receio que uma maior ameaça possa nascer de pessoas convencidas da sua auto-suficiência cívica tornando-se os novos inimigos desta Associação que tem um historial de referências ao serviço e em defesa do Bem Público e que, por isso, deve merecer o maior respeito, em lembrança de quantos lhe deram (e continuam a dar) o seu saber e as suas energias.

Pelos resultados conseguidos e pelos projectos em marcha, não passo a aceitar que, quem quer que seja, minimize a acção da ADERAV.

Amaro Neves
(Presidente da Aes. Geral do ADERAV)

"Uma tarde no Forum"

Como leitor do vossa jornal, este foi o meio que encontrei para vos mostrar aquilo que eu e, estou certo, muitos leitores do Campeão das províncias, pensamos ser uma grave quebra na qualidade deste jornal.

Na vossa edição de 4 de Fevereiro, deparei com um determinado artigo a que a quem chamou a "Uma tarde no Forum". Qual foi o meu espanto, quando me apercebi de que ia no terceiro parte! Esta minha carta é sobre esse artigo, o qual

posso a comentar. O senhor Manuel Gamelas, na já habitual crítica às instalações daquele novo Centro Comercial começa por fazer afirmações acerca de um casal de namorados que, por aí, passavam o tempo. Este senhor, que não sabe esse a palavra levada no rubro é doença que ataca sem aviso prévio, se é mera prognóstica sociológica ou se é simplesmente para carregar as "baterias" de, [cotação] parece ser do tempo em que duas pessoas juntas só

serviam para conspirar contra o regime salazarista e desequilibrar o sistema. Quem será este senhor, para nos dar a sua immodéstia opinião quanto à forma como outras pessoas se vestem (como se isso nos interessasse!), chamando-lhes "pagodeiros de basquetebol sem bola", ou para etetar o civismo das eleitorais que constituem o corpo se segurança do Forum, quando ele próprio demonstra conseguir, como uma estúpido, observar um casal de jovens,

hritos como que "amadores" um ao outros, como as olhos bem abertas (de outro modo não conseguiria tais objectivos) adiante aproximadamente 15 minutos, como quem não sabe o que vê, ou porque, simplesmente, não sabe a que mais escrever para preencher o espaço que lhe é atribuído, incoantemente, por este semanário.

Esta moral, que me sua falsa, e que parece servir, repito, para encher papel, deve ser denunciada, para bem das nossas almas que se sentem influenciados por aquela linguagem pseudo-poética, de imaginação fértil em demasia.

Um jornal só pode ser avaliado, em termos de qualidade, na sua totalidade de certo, mas quando al-

guns são mol cotados, neste aspecto, a apresentação geral do jornal é afectada. Desta forma, apoiando-se em artigos como "Uma tarde no Forum", este jornal será sempre das províncias, mas nunca Campeão.

Mesmo assim, meus senhores, por é a continuação do erro. Daniel Sheira dos Santos

João Pedro Dias
advogado
Trav. do Mercado, 6 - 2º Dº
Tel. 034 22668 3800 Avairo

Paulo Santos
advogado
R. Marques Gomes, 22 - 1º Dº
Tel. 034 382053 3800 Avairo

PROJECTS
ENGENHARIA
Trav. do Mercado, 6 - 1º Dº
Tel. 0936 851 763
3800 Avairo

sécuro
20

O último



PREVISÃO
Qualquer dia
Decide o fisco:
Passistas
bateristas
destaques
mestres-sala
porta-estandartes
trabalhadores autónomos
de folia
devem pagar imposto de alegria.

(Passero de Carnaval Chegando
in AMAR SE APRENDE AMANDO,
de Carlos Drummond de Andrade)

A folia saiu às ruas, um pouco por todo o distrito de Aveiro. E, entre mûidos e graúdos, ninguém conseguiu ficar alheio à alegria contagiante que, nesta altura do ano, se propagou por todo o país. O divertimento foi a palavra-chave dos últimos três dias, em que os foliões deram largas à imaginação e inundaram as ruas de cor, muita música e animação.

E, como "no Carnaval" ninguém leva a mal", os mais audazes não perderam a oportunidade de fazer algumas "travesuras" ... com um sorriso malandro nos lábios e os olhos bem abertos à procura da próxima "vítima".

Com recurso ou não às vedetas da televisão, o Carnaval arrastou multidões e, a avaliar pelo que aconteceu em Ovar,



onde os reis são "da casa", fica (quase) provado que a tradição, o pomor e a qualidade dos participantes no corso, prevalecem sobre

os "monarcas públicos".

Cartos alegóricos, mascarados, gigantes, foliões e sátiros que transportam cartazes com críticas e brincadeiras carnavalescas, são alguns dos elementos que fizeram o carnaval um pouco por todo o país.

Inevitável nestes três dias de folia, foram, sem dúvida, os ritmos e sons vindos

sécuro
20

Carnaval

do Brasil, autênticos "bataques" de adrenalina e de emoções quentes e fortes. Aperitivos para aquecer os dias frios de Fevereiro que não deixaram ninguém indiferente.

Com corsos mais ou menos "abonitados", o distrito de Aveiro viveu três dias de folia na rua. Em Ovar, a beleza e imaginação de um dos desfiles carnavalescos mais antigos do país, trouxe até à cidade uma multidão de curiosos. Aladin, As 1001 Noites, e Os Mosqueteiros foram três dos temas apresentados num corso onde participaram 23 grupos, entre escolas de samba, carnavalescos e de *passarelle*.

Em Aveiro, o Carnaval saiu à rua para mostrar o que as frequentas do conchelo, e não só, têm de mais criativo. Um corso mais pobre quando comparado com os de Ovar, Estarreja e Mealhada, por exemplo, mas onde o empenhamento e a intenção de fazer lembrar esta época do ano, se sobrepõem à "pompa" que dá brilho aos outros carnavales. Para além do corso da cidade, também as crianças das escolas e infantários chegaram as

ruas de cor, com um notívél "brilho nos olhos".

Em Estarreja e na Mealhada, os mais foliões fizeram destes dias de animação, um tempo privilegiado para se divertirem "à grande", no perfume da tradição. Com os ânimos aos rubros, os ele-

mentos dos grupos carnavalescos saíram à rua rodados de cor e energia ímpares, após dias a fio de noites mal dormidas a preparar os carros e indumentárias que ovinham um desfile de brilho e fantasia.

Em Paços de Brandão (Santa

Maria da Feira), o carnaval saílo à antiga portuguesa saiu às ruas mais uma vez. Um tradição que, ainda hoje, continua a preservar todas as características de um carnaval português e que contemplou, entre outras actividades, um desfile de máscaras.



século
20

O último

Carnaval

século
20

devem pagar imposto de alegria.

(Fascero de Carnaval Chegando
de AMAR SE APRENDE AMANDO,
de Carlos Drummond de Andrade)

A folia saiu às ruas, um pouco por todo o distrito de Aveiro. E, entre muidos e praiados, ninguém conseguiu ficar alheio à alegria contagiante que, nesta altura do ano, se propagou por todo o país. O divertimento foi a palavra-chave dos últimos três dias, em que os foliões deram largas à imaginação e inundaram as ruas de cor, muita música e animação.

E, como "no Carnaval" ninguém leva a mal", os mais audazes não perderam a oportunidade de fazer algumas "travessuras" ... com um sorriso malandro nos lábios e os olhos bem abertos à procura da próxima "vítima".

Com recurso ou não às vedetas da televisão, o Carnaval arrastou multidões e, a avaliar pelo que aconteceu em Ovar,

PREVISÃO

Qualquer dia
Decide o fisco:

Passistas
bateristas
destaques
mestres-sala
porta-estandartes
trabalhadores autónomos
de folia



onde os reis
são "da casa",
fica (quase)
provado que
a tradição, o
pormenor e a
qualidade dos
participantes
no corso, pre-
valem-se sobre

os "monarcas públicos".

Cartões alegóricos, mascarados, gigantes, foliões e sátiros que transportam cartazes com críticas e brincadeiras carnavalescas, são alguns dos elementos que fizeram o carnaval um pouco por todo o país.

Inevitável nestes três dias de folia, foram, sem dúvida, os ritmos e sons vindos



do Brasil, autênticos "bataques" de adrenalina e de emoções quentes e fortes. Aperitivos para aquecer os dias frios de Fevereiro que não deixaram ninguém indiferente.

Com menos ou mais "abrilhateiros", o distrito de Aveiro viveu três dias de folia na rua. Em Ovar, a beleza e imaginação de um dos desfiles carnavalescos mais antigos do país, trouxe até à cidade uma multidão de curiosos. Alázin, As 1001 Noites, e Os Mosqueteiros foram três das temáticas apresentadas num curso onde participaram 23 grupos, entre escolas de samba, carnavalescos e de *passarelle*.

Em Aveiro, o Carnaval saiu à rua para mostrar o que as freguesias do concelho, e não só, têm de mais criativo. Um curso mais pobre quando comparado com os de Ovar, Estarreja e Mealhada, por exemplo, mas onde o empenhamento e a intenção de fazer lembrar esta época do ano, se sobrepõem à "pompa" que dá brilho aos outros carnavales. Para além do curso da cidade, também as crianças das escolas e infantários encheram as



ruas de cor, com um notável "brilho nos olhos".

Em Estarreja e na Mealhada, os mais foliões fizeram destes três dias de animação, um tempo privilegiado para se divertirem "à grande", no percurso da tradição. Com os ânimos aos rubros, os ele-

mentos dos grupos carnavalescos saíram à rua rodeados de cor e energia ímpares, após dias a fio de noites mal dormidas a preparar os carros e indumentárias que constituiram um desfile de brilho e fantasia.

Em Paços de Brandão (Santa

Maria da Feira), o carnaval saído à antiga portuguesa saiu às ruas mais uma vez. Um tradição que, ainda hoje, continua a preservar todas as características de um carnaval português e que contemplou, entre outras actividades, um desfile de músicas.



Badminton

Casa do Povo de Esgueira
nas "Abertos" de Coimbra

Alicia Silva e Cristina Tavares

Os atletas da Casa do Povo de Esgueira vão estar presentes, depois de amanhã e no domingo, nos Campeonatos Abertos de Coimbra, prova pontuável para os escalões de benjamins, iniciados e infantis.

De referir que as atletas iniciadas da Casa do Povo de Esgueira, Alice Silva e Cristina Tavares, alcançaram um brilhante segundo lugar, na prova de pares/femininos, nos Campeonatos Abertos de Albergaria, pontuável para os rankings nacionais de benjamins, iniciados e infantis. As duas atletas foram as mais qualificadas de um conjunto de sete, tendo subido ao segundo lugar no respectivo ranking.

Atletismo
Aveiro de luto

O atletismo aveirense está de luto, na sequência da morte de dois juizes do Conselho Regional de Arbitragem, da Associação de Atletismo de Aveiro.

José Orlando Moreira Brito, de 46 anos, residente em Lourosa e juiz de categoria regional, faleceu vítima de acidente de trabalho, no dia 29 de Janeiro; Amílcar Hernâni Matos Teixeira faleceu no passado dia 10, vítima de doença. O juiz, de categoria nacional, tinha 36 anos e residia em Arrotrinha (Estarreja).

Futebol

Sanguedo e Gafanha
disputam lugar na meia-final

O Gafanha e o Sanguedo disputam, no próximo dia 24, o apuramento à meia-final da Taça de Futebol do Distrito de Aveiro. O encontro, a contar para a quinta eliminatória da Taça do Distrito de Aveiro, terá lugar no Complexo Desportivo da Gafanha da Nazaré, pelas 21 horas.

O vencedor deste jogo irá defrontar, no dia 2 de Abril, o Sardoura, em Castelo de Paiva. O outro jogo da meia-final opõe o Torreira ao Estarreja.

De acordo com o regulamento da prova, se no final dos encontros se verificar uma igualdade, o vencedor será aprovado através da marcação de grandes penalidades, pelo que não haverá lugar a qualquer prolongamento.

Hóquei de Sala

Sport Club do Porto
no "Europeu" de Budapeste

O Sport Club do Porto vai participar no Campeonato Europeu de Hóquei de Sala de clubes (Divisão C), masculino, que começa amanhã em Budapeste, na Hungria, e se prolonga até dia 21.

A formação portuguesa, que repete as presenças de Zagreb'95 (Croácia) e Dundee'98 (Escócia), integra o Grupo B juntamente com o Olímpic Viinitsa (Ucrânia), Lokomotiva Raca (Eslováquia), Avoca Hockey Club (Irlanda), e RSHVSM Minsk (Bielorrússia).

A formação irlandesa do Avoca Hockey Club é, à partida, o conjunto mais forte do grupo, que juntou um rio de

equipas de Leste - Ucrânia, Bielorrússia e Eslováquia - de idêntico valor, mas que poderão surpreender. O objetivo da participação do Sport Club do Porto, que marca presença em Budapeste após se ter sagrado campeão nacional de hóquei de sala (indoor), é ficar classificado nos lugares que dão acesso à promoção à Divisão B.

Para a próxima edição da prova, o representante português será a Académica de Espinho que venceu recentemente o Campeonato Nacional desta variante do hóquei em campo, em franca expansão em Portugal. A Académica de Espinho detém no seu palmarés o título europeu de

clubes de hóquei de sala, na Divisão C, conquistado em 1996 em Budapeste, na Hungria, cidade que volta a acolher a realização desta competição.

A pré-selecção da equipa portuguesa, que será constituída por 10 jogadores, inclui os seguintes elementos: Mário Almeida e António Mota (guarda-redes); Rui Caramalho, Marco Macedo, João Nascimento, Ricardo Gerales, Jorge Almeida, José Eduardo Caramalho, Ricardo Martins, Henrique Caramalho, João Paulo Araújo e Rui Miguel Oliveira.

O Lokomotiva Raca é o primeiro adversário do Sport Club do Porto.

Andebol

Estágio da selecção nacional de sub-19

A selecção nacional masculina de Sub-19, de andebol, vai estar em Aveiro, nos próximos dias 21, 22 e 23, em estágio de preparação para o Campeonato da Europa.

A selecção, que estagiou já em Aveiro, volta para a realização de mais três estágios, a realizar no mês de Março, nos dias 7, 8 e 9, 14, 15 e 16, e 21, 22 e 23. Os treinos realizam-se no pavilhão da Universidade de Aveiro, nos seguintes horários: 21:15/23:15 (1º dia), 10:15/12:15, 15:45/17:30, 21:15/23:15 (2º dia), 10:15/12:15 e 15:30/17:30 (3º dia).

Entretanto, a selecção nacional masculina de sub-21 este-

ve também em Aveiro, nas passadas segunda e terça-feira, onde efectuou estágio com vista à preparação para a qualificação ao Campeonato do Mundo.

Dois atletas do CD S. Bernardo fazem parte das duas seleções nacionais: José Pires (sub-19) e Sérgio Perieço (sub-21).



Pavilhão Aristides Hall

Classificados

ALUGA-SE

QUARTO, individual; com cama de casal e serventia de cozinha. Rua Abel Ribeiro, 34 Rossio. Contacto: Tel. 034-381922

QUARTO, individual; no centro da cidade, com óptimas condições. Contacto: Tel. 034-22654/Tlm. 0931 9393328

QUARTOS, e estuões; Localização: zona velha da cidade (Beiro Mar). Contacto: Utopia Mar. Tel: 034-383165 (a partir das 15h) / Tlm. 0936 942264

DUPLEX, 4 rapazes; no rua Mário Sacramento, 153, 3ºR. Contacto: Tel. 034-25012

VENDE-SE

LAND ROVER Discovery 25 Td; 7 lugares; 027/94, 53.000 Km; Contacto: 034-649494 ou Tlm. 0933 931829

BARCO DE RECREIO Cabinado; Compr. 5m; Motor Mercruiser 115 HP; Outboard / 80 HP; Abalo; Contacto: 034-444994 ou Tlm. 0933 931829

COMPUTADOR Apple Macintosh LC II + Impressora Stylewriter (Bom preço) - Resposta a este Jornal ao nº00153

COMPRA-SE

COMPUTADOR Apple Macintosh Color Classic III - Resposta a este Jornal ao nº00152

PRECISA-SE

TÉCNICOS COMERCIAIS, empresa em expansão; bom ambiente de trabalho em equipa jovem e dinâmica - Resposta a este Jornal ao nº00152

ARDINAS para distribuição e propaganda. Boas condições; Contacto: Tel. 034-383787

ENSINO

EXPLICAÇÕES DE matemática por professora licenciada, a 7º, 8º e 9º ano; métodos quantitativos 10º e 11º ano; Contacto: Tel. 034-381645

EXPLICAÇÕES DE português e latim, até ao 11º ano. Contacto: Tel. 034-23890

EXPLICAÇÕES de alemão; Contacto: Tel. 034-20257

EXPLICAÇÕES de biologia, 12º ano. Ciências da Terra e da Vida - 10º e 11º ano; Ciências Naturais 7º e 8º ano; Contacto: Tel. 034-315642

SE O TEMPO TE ESCAPA, E VÊS TANTO POR FAZER, CONTA COMIGO, EU AJUDO!

PASSO OS TEUS TRABALHOS A COMPUTADOR. Contacto: Tel. 034-381369 ou Tlm. 0936 2874951

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

«Velhas Glórias» do Beira Mar

António José da Costa: «Nunca ganhei um tostão»

Oral balas

António José conta:

«No dia em que fiz 20 anos, pedi para não jogar. Mas o Manuel da Graça, que também jogava, insistiu tanto comigo, que acabei por ceder. O jogo foi em Espinho e, na marcação de um canto, contra o Beira Mar, saltei para apontar a bola de cabeça e, no ar, recebi um soco no olho esquerdo. Quando levei a mão ao olho, percebi que estava cheio de sangue. Fiquei furioso! Agredí um jogador que fugia de mim a sete pés. Fui expulso! Vim a saber, mais tarde, que agredí um jogador que não tinha tido nada a ver com o caso!»

«Conheci excelentes dirigentes: Carlos Granjeon, Manuel de Castro, Américo Pimenta e o dr. Costa e Melo.»

«Já me encontrava afastado da competição e fui convidado a ir fazer um jogo pela equipa de reservas. Como não treinava há muito tempo, não estava preparado. Durante o jogo, ia a correr atrás de um adversário que jogava na posição de avançado e a bola passou a linha lateral. Levantei o braço e dar sinal ao árbitro, mas ele não entendeu a mensagem. Fui ter com ele a reclamar e ele aconselhou-me a calar, caso contrário seria expulso. Não me calei e ele mandou-me para a rua. Disse-lhe que não ia, e não fui!»

«Também vivi muitos e bons momentos no remo!»



Jogador: António José Gonçalves da Costa
Posição: médio-direito.
Caracterização: marcava bem, era muito agressivo e tecnicamente bom



«Lutava com todas as minhas forças para que a equipa ganhasse.»

tinha idade para jogar, alinhei com o cartão de um colega – o António Luís Balão – e, quando o árbitro procedeu à identificação dos jogadores, eu disfarçadamente, comecei a apertar as botas e tudo correu bem...»

«Não há ninguém mais beiramarense do que eu»

Oficialmente, jogou oito épocas no Beira Mar, «duas em juniores e as restantes em reservas e na equipa principais». Durante a sua carreira desportiva, conheceu grandes treinadores: Manuel Oliveira, Petrak, Alberto Gamelas, Daniel e Artur Baeta. «O treinador que me deixou mais gratas recordações foi Artur Baeta, pela sua competência e enorme educação.»

O Beira Mar foi o único clube que contou com o talento de António José. «Este é o clube do meu coração. Joguei por amor à camisola. Nunca ganhei um tostão, mas também nunca foi essa a minha intenção. Gosto do Beira Mar, sou o sócio n.º 41 e não perco um jogo em casa. Não há ninguém mais beiramarense do que eu.»

Nunca se lesionou. «Esmurrei-me uma vez. Os campos pareciam-lhes Os jogadores de agora são privilegiados; não lhes falta nada! No meu tempo, os balneários eram na Casa de Chá, no Parque Municipi-

pal e os banhos eram de água fria! O clube tinha duas bolas: uma para os jogos e outra para os treinos. Os equipamentos, por vezes não eram lavados, e as meias nem sequer tinham calcanhares e as botas muitas vezes não eram do mesmo par! Tínhamos que arranjar uma esquerda e um direita que nos servisse... Era muito diferente...»

Para complicar todas as dificuldades sentidas por estes homens do futebol, «os árbitros tinham ódio ao Beira Mar. Em casa, portavam-se muito bem, mas, quando íamos jogar fora, era uma desgraça.»

«Adoro o Beira Mar e deste clube só quero bons resultados»

António José não foi apenas jogador de futebol. Integrou uma das principais equipas de remo do Clube dos Galitos. «Durante 10 anos fiz parte das equipas que conquistaram: o Campeonato Regional de Yolle de quatro júniores; em 1950 e 1951 os campeonatos nacionais de seniores em shell de quatro; nos anos de 1955, 1956, 1958 e 1959 os campeonatos nacionais de Yolle de quatro seniores, e classificámo-nos em 2.º lugar nas provas realizadas em Vigo. Mas também participou, em representação da equipa B dos Galitos, na Regata Internacional, classificando-se em 5.º lugar. «Mesmo assim, ficámos à frente da Espanha, da França, da Inglaterra e da Irlanda.»

Um homem que se dedicou de corpo e alma ao futebol e ao remo, mas que nunca recebeu um única homenagem. «Não preciso, adoro o Beira Mar e deste clube só quero bons resultados; que continue na I Divisão. Desejo tudo de melhor ao clube que representei com muito carinho. Eu e muitas pessoas que jogaram por amor e nunca por dinheiro.»

António José Gonçalves da Costa nasceu em Aveiro, no típico bairro da Beira Mar, a 24 de Outubro de 1928. Tem 70 anos e é sócio do Beira Mar desde os 14. Vestiu a camisola número 4 do clube aurenegro, o clube do seu coração. No Beira Mar, jogou dos 16 aos 25 anos. Mas também fez parte da melhor equipa de remo dos Galitos durante 10 anos, de 1949 a 1959. Todos os dias vai ao Estádio Mário Duarte para ver o treino e não perde os jogos que o Beira Mar faz em casa. Fica muito aborrecido quando a equipa que representou com «muito amor à camisola» perde.

Daniela Sousa Pinto

António José – como era conhecido – começou a dar os primeiros pontapés na bola, quando ainda era menino de 7 anos de idade. O campo de futebol era o Largo Maria Magalhães ou, então, entre os tanques de S. Roque e a Capela da Nossa Senhora das Febres. Aos 14 anos, integrou o plantel do clube amador «Os Pequenos Leões do Rossio», onde «jogava a avançado-centro, e era o principal marcador da equipa.»

A equipa do Beira Mar de juniores recebeu-o pela primeira vez, tinha António José 16 anos. «Estreiei-me num jogo contra o Vista Alegre. Como não



«Fiz parte da equipa de remo dos Galitos, durante 10 anos»

Vista Alegre

175 anos de arte e tradição

A Vista Alegre (VA) comemora, este ano, o seu 175º aniversário.

Após ter consolidado uma posição ímpar no mercado nacional, através da qualidade das peças que produz, a aposta agora reside na internacionalização; não através da compra de fábricas mas de marcas já existentes. Até ao final deste ano, o Grupo Vista Alegre deverá crescer ainda mais, fruto, não só, do provável "casamento" com a Atlantis, como também de um out-sourcing na Colômbia. Líder de mercado em Portugal, o Grupo VA é já um dos dez maiores a nível mundial, com uma facturação global que chegou, em 1998, aos 17 milhões de contos e que deverá, este ano, cifrar-se nos 19 milhões de contos, sem contar com o Brasil.

Marta Reis

Em ano de aniversário, a VA está apostada a crescer para "fora": o objectivo, é aproveitar o prestígio das marcas europeias. Outra das prioridades é avançar com o "casamento" com Atlantis; para avançar falta apenas estudar e avaliar a situação, na medida em que já existe um entendimento entre as duas partes. Para além destes dois objectivos, outra das apostas da VA deverá passar ainda por uma situação de out-sourcing

na Colômbia, cuja produção se destinará ao mercado dos Estados Unidos da América.

O Brasil, onde o Grupo adquiriu uma fábrica no Verão passado - num investimento de 800 mil contos -, deverá render, nos próximos tempos, mais de dois milhões de contos, estando a ser ponderada a construção de uma nova fábrica dentro de, sensivelmente, dois anos. Um investimento que deverá representar, no



futuro, cerca de 20 por cento da facturação global do grupo.

Em 1999, os responsáveis da VA apontam para uma facturação de 19 milhões de contos, sem contar com a fábrica do Brasil. Uma previsão que, a confirmar-se, representará um aumento na ordem dos 2 milhões de contos, relativamente ao ano transacto.

O Grupo Vista Alegre é constituído por oito unidades industriais e seis empresas comerciais, repartidas por duas áreas de negócios estratégicas: cerâmica doméstica e decorativa - *core business* do Grupo, representando 72% do volume global de facturação - e cerâmica electrotécnica. Integram o Grupo as Faianças da Capôa, Casa Alegre, Cerepoxort, Cerisól, Fábrica de Porcelana VA, Interdec, Kera, Quinta Nova, Sociedades de Porcelanas, VA Comercial, VA Espanha e VA LUV - Louças, Vidros e Utilidades.

A Vista Alegre está presente na Internet e pode ser visitada no endereço <http://www.vistaalegre.pt>.

Uma história de qualidade "feita à mão"

A tradição na arte de trabalhar a porcelana tem, na VA, uma história exemplar com 175 anos. A aliança entre a eco-

lúção tecnológica e a produção artística artesanal tem sido, ao longo dos tempos, uma preocupação constante, visando a manutenção da qualidade das peças pintadas à mão, que «continuam a ser a coroa de glória da fábrica». Esse esforço é já reconhecido além-fronteiras, onde a VA tem conquistado um mercado e clientes «entre as personalidades de maior renome no mundo».

Em 1824, José Ferreira Pinto Basto, natural de Cabeceiras de Basto, constituiu um sociedade com os filhos na qual investiu 120 contos, destinados à construção de uma fábrica para produzir porcelanas e vidros, situada na Quinta da Vista Alegre (Ilhavo), que tinha adquirido nove anos antes.

A falta de matéria-prima para produzir peças de porcelana levou os responsáveis pela fábrica a dedicarem-se ao fabrico de unidades em vidro, sendo as primeiras peças de porcelana produzidas três anos mais tarde. No entanto, só em 1832 a empresa conseguir garantir o abastecimento necessário de caulino; ano em que a VA contratou também o pintor Rousscau, que criou e importou um conjunto de modelos, introduzindo qualidade na pintura à mão.

O aumento da procura de peças de porcelana implicou a construção de dois

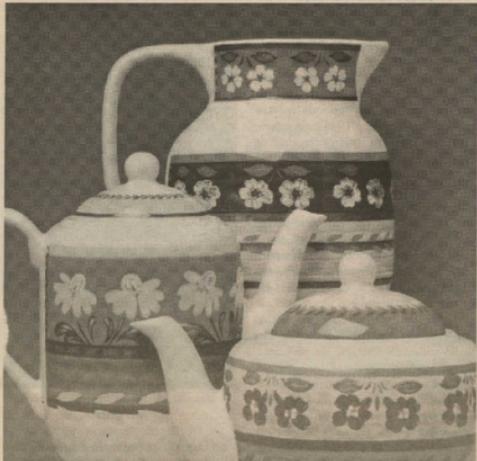
A pintura da louça em cinco períodos

A história da pintura da louça VA está dividida em cinco períodos. O primeiro, que vai de 1824 a 1832, é denominado por período de experiências, altura em que foi fabricada a louça sem caulino e a primeira porcelana, aparecendo já alguma louça pintada. As pinturas consistem de

figuras de bustos clássicos e de pequenos medalhões com paisagens.

De 1865 a 68, durante o segundo período, a VA adquire maior perfeição; é a fase dos mestres estrangeiros como Rousscau e Fortier. O terceiro período pauta-se pelo aparecimento dos pintores nacionais,

discípulos dos estrangeiros. A decadência de gosto artístico caracterizou o quarto período, ressentindo-se a falta de iniciativa e de direcção artística. O período seguinte ficou marcado pelo ressurgimento, imprimindo-se uma nova orientação à pintura da porcelana portuguesa.



Vista Alegre aposta na internacionalização



novos fornos na fábrica que, em 1845, abandonou o fabrico de vidro. Em 1850, a VA começou a fazer o *biscuit*, então chamado porcelana "Pariana". O período 1838 e 2852 foi uma época «brilhante» do ponto de vista da qualidade da porcelana, em que se fabricavam especialmente exemplares decorativos.

A primeira máquina a vapor é instalada em 1861, pondo a funcionar os três fornos então existentes. Apesar da crise vivida em 1880, a VA continua a produzir nos mesmos moldes de qualidade, dando continuidade à linha de decoração de Fortier, pintor que introduziu no mercado peças de Arte Nova.

A expansão da VA

Em 1920, a empresa transforma-se numa sociedade por quotas e aumenta o capital, entrando posteriormente, num período de expansão, originado por uma melhoria das condições de mercado, pelo desenvolvimento tecnológico e pela re-novação artística levada a efeito. A fase de aquisição de outras empresas existen-

tes no mercado, por parte da VA, teve início em 1935. Um investimento que proporcionou o alargamento de actividade ao fabrico de isoladores, louça de hotel, aparelhagem eléctrica e tubagem em pvc rígido.

Sob a presidência de Luís Azevedo Coutinho, a VA passa, em 1947, por uma nova mudança; todas as peças passam a ser submetidas a um rigoroso controlo de qualidade, sendo examinadas e catalogadas em função do seu valor artístico e do seu interesse industrial e documental. Em 1968, a empresa continua o processo de modernização, dando ainda grande importância à formação de artistas na sua escola de pintura.

O ano de 1974 marca a passagem da VA a sociedade anónima. Face à dimensão que atinge em 1980, a fábrica de porcelana VA assume-se como empresa-mãe do Grupo, sendo-lhe afectados o património imobiliário, o parque de máquinas e o respectivo *know-how*.

Em 1983, a VA criou um Gabinete de Orientação Artística (GOA) e, dois anos mais tarde, o Centro de Arte e De-

sevolvimento da Empresa (CADE), visando o fomento da criatividade e a formação nas áreas de desenho, pintura e escultura, e ajudando, técnica e artisticamente, a fábrica a fomentar o seu desenvolvimento. Em consequência, nascem as séries limitadas e numeradas, de que são exemplo o "Casal das Perdizes", "Flamingos", "Pato Real" e o "Cavalo Lusitano".

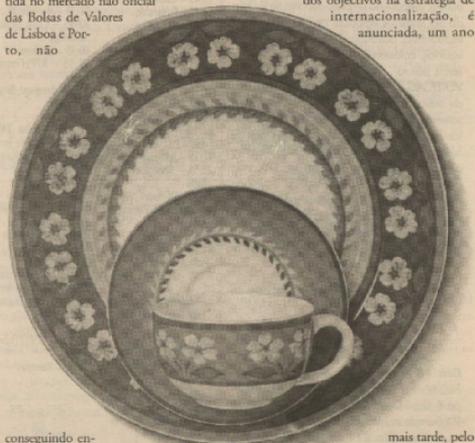
A aquisição da Cerexport e a internacionalização

Em Março de 1990, a VA foi admitida no mercado não oficial das Bolsas de Valores de Lisboa e Porto, não

mento complementar de empresas para aprofundar as relações de gestão. Dois anos mais tarde, as duas fábricas trocam participações, mantendo como prioritário o projecto de fusão. Em Abril do mesmo ano, as acções de 100% da Vista Alegre são submetidas à cotação no segundo mercado da Bolsa de Valores de Lisboa.

Em 1995, e na sequência do seu processo de expansão, a VA abre uma loja Casa Alegre, em Madrid (Espanha), lançando ao mesmo tempo uma nova linha de faianças.

A expansão da VA para o Brasil, um dos objectivos na estratégia de internacionalização, é anunciada, um ano



conseguindo entrar no mercado oficial pela fraca dispersão de capital.

A incorporação da fábrica Cerexport no Grupo Vista Alegre é consolidada em 1991, após as duas partes terem avançado, em 1989, com um agrupa-

mento tarde, pelo presidente do Grupo, Bernardo Vasconcelos.

O concurso privado para a compra da VA, realizado em 1997, é ganho por Bernardo Vasconcelos de Sousa, aliado a Luís Azevedo Coutinho, do BPI e à holding Cofina.

Clube de Coleccionadores

A procura constante, por parte de um considerável número de clientes, das melhores criações da VA, levou a empresa a organizar, em 1985, um Clube de Coleccionadores. O Clube é limitado a um número máximo de 2500 sócios, para os quais edita, anualmente, um rigoroso exclusivo, um peça especialmente concebida no

seu Centro de Arte.

A finalidade do Clube dos Coleccionadores é aproximar os sócios da fábrica e do museu, mantendo-os informados, em primeira mão, de todas as iniciativas de criação artística que vão sendo tomadas pela VA.

O Prato Rousseau (1985), Frasco para Chá (1986), Travessa "Dallas"

(1987), Par de Palmatórias (1988), Canecas de João Fabre (1989), Tinteiro e Areeiro (1990), Mostardeira (1991), Saboneteira (1992), Paliteiro (1993), Conjunto de Duas Jarras (1994), Chávena de 4 Pés (1995), Bandeja (1996), Peça Comemorativa do 5º Aniversário do Clube (1990), Peça Comemorativa do

10º Aniversário do Clube (1995), e o Relógio Menana (1997), são as peças do Clube de Coleccionadores da Vista Alegre.

A procura constante, por parte de um considerável número de clientes, das melhores criações da VA, levou a empresa a organizar, em 1985, um Clube de Coleccionadores. O Clube é limitado a um número máximo de 2500 sócios, para os quais edita, anualmente, um rigoroso

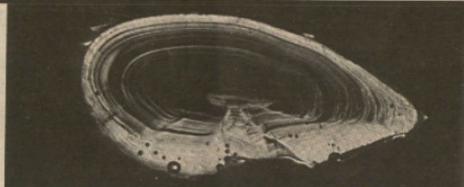
exclusivo, um peça especialmente concebida no seu Centro de Arte.

A finalidade do Clube dos Coleccionadores é aproximar os sócios da fábrica e do museu, mantendo-os informados, em primeira mão, de todas as iniciativas de criação artística que vão sendo tomadas pela VA.

O Prato Rousseau (1985), Frasco para Chá (1986), Travessa "Dallas" (1987), Par de Palmatórias (1988), Canecas de

João Fabre (1989), Tinteiro e Areeiro (1990), Mostardeira (1991), Saboneteira (1992), Paliteiro (1993), Conjunto de Duas Jarras (1994), Chávena de 4 Pés (1995), Bandeja (1996), Peça Comemorativa do 5º Aniversário do Clube (1990), Peça Comemorativa do 10º Aniversário do Clube (1995), e o Relógio Menana (1997), são as peças do Clube de Coleccionadores da Vista Alegre.

A idade dos peixes é o motivo de uma investigação levada a cabo pelas universidades de Aveiro, do Algarve, do Porto e de Lisboa, e pelo Instituto de Investigação Marinha. O projecto é financiado pelo programa europeu FAIR e coordenado por investigadores noruegueses, incluindo cientistas de universidades britânicas, francesas, espanholas, italianas, gregas, alemãs e finlandesas. Eduardo Rebelo é professor na Universidade de Aveiro (UA) e coordenador deste projecto na UA. O estudo está integrado numa rede europeia que tem como objectivo o desenvolvimento de técnicas que permitam determinar a idade dos peixes, a fim de se evitar que sejam capturados antes de terem reproduzido.



Corte transversal num otólito

Têm ouvidos as idades dos peixes

Daniela Sousa Pinto

O interesse pela determinação da idade dos peixes não é novidade. «Por volta do século XVIII, um cientista descreveu a idade dos peixes, através dos anéis depositados nas vértebras. Assim, conseguiu estabelecer uma relação entre a vértebra e a idade do peixe. Mais tarde, nos finais do século passado, outros autores estudaram a idade dos peixes, através das escamas e dos otólitos (uma estrutura existente no ouvido interno e que cresce à medida que o peixe cresce). Os otólitos estão mais protegidos da erosão, do que as escamas do animal, permitindo, por isso, obter resultados mais concretos.

«Os peixes são animais cuja vida está muito influenciada pelo ambiente, parti-

cularmente pela temperatura. No nosso clima, por exemplo, as temperaturas sobem durante o verão e baixam durante o inverno. Por isso, durante o verão os peixes têm uma vida mais activa, alimentam-se melhor, o seu metabolismo é muito intenso e isso expressa-se na sua constituição». Todas as partes sólidas do corpo do animal ressentem-se destas variações. «Nos otólitos ou nas escamas existem anéis concêntricos que traduzem o crescimento do peixe. Ao longo do verão o cálcio deposita-se com muita intensidade nos otólitos (carbonato de cálcio, tal como nos ossos) e forma um anel opaco; no inverno essa intensidade diminui e forma-se o chamado anel hialino». E, precisando, Eduardo Rebelo diz: «O homem busca sempre um conhecimento mais profundo da natureza que o

envolve, e este projecto tem, naturalmente, um grande interesse académico. Mas também há uma associação entre o aumento do número dos anéis e o crescimento, em comprimento, do peixe».

Em questões de pesca há necessidade de controlar a captura de determinadas espécies. «Se houver um grande esforço de pesca de forma que o número de reprodutores comecem a diminuir, o stock de peixes tornar-se-á mais escasso. Este estudo é feito a dois níveis a nível académico, tentando aperfeiçoar de forma que seja inequívoca a determinação da idade, fazendo valores médios; o outro é o interesse prático no sentido da gestão dos recursos de pescas e é basicamente por isso que se faz o estudo da idade dos peixes. Depois, de acordo com estes

parâmetros o Governo legisla sobre os tamanhos mínimos com o peixe pode ser pescado e a parte técnica define a medida da malha da rede que pode ser utilizada».

Mas o homem quer sempre saber mais; por isso, este estudo não se ficou pela determinação da idade dos peixes em termos de anos e partiu-se para a determinação dos dias de vida que o animal tem. E se pensarmos que um peixe pode viver 15 anos, determinar a idade diária não será tarefa fácil. «Para além do crescimento anual, os otólitos permitem identificar o crescimento diário dos peixes», explicou Eduardo Rebelo. A determinação da idade diária dos peixes, «neste momento não tem qualquer aplicação prática, mas isso não quer dizer que no futuro não venha a ter. E se não tiver aplicação, também não faz mal, porque aumentámos os nossos conhecimentos sobre a natureza».

